

CADERNO DE RESUMOS



FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS  
E CIÊNCIAS HUMANAS

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

SÃO PAULO, 2 A 5 DE OUTUBRO DE 2017.

**Denis ABRANCHES Junior****A livre improvisação musical como forma de vida**

Entre as práticas musicais atuais podemos identificar a livre improvisação como uma atividade em que se abre o campo para a exploração musical voltada à sonoridade no sentido apontado na obra de Pierre Schaeffer, e aprofundado por musicólogos e compositores como Scelsi e Solomos, este último afirmando que passamos de uma cultura da nota para a cultura do som. Há algum tempo se desenvolvem escritos e pesquisas acadêmicas sobre a prática da livre improvisação musical, podendo-se destacar os trabalhos do músico Derek Bailey e do Prof. Dr. Rogério Costa, do Dep. de Música da USP. Em uma abordagem deleuziana, Costa contrapõe a livre improvisação, à improvisação denominada idiomática, que tem como referência uma estrutura, um sistema identificável, uma linguagem, como o sistema tonal ou dodecafônico, por exemplo, tendo como expoente a improvisação no *jazz*. Na livre improvisação, ocorre uma variação contínua e da permanente desterritorialização das constantes que configuram os sistemas musicais, e trata-se de uma prática musical empírica e de experimentação concreta. Costa entende o músico em um ambiente de livre improvisação - especialmente na improvisação coletiva - como um sistema complexo, dotado de uma geografia e uma territorialidade (nos sentidos atribuídos por Deleuze), e nas práticas de livre improvisação o músico põe em situação de desterritorialização do seu *knowledge* base musical, desterritorializando os idiomas musicais de sua assim dita “bagagem musical”, em uma situação de jogo com outros músicos. A partir dos conceitos deleuzianos trabalhados por Costa, pretendemos contribuir na discussão da prática da livre improvisação, lançando mão de modelos de análise semióticos de tradição francesa, em particular a semiótica das formas de vida, levando em consideração a atividade musical da *Orquestra Errante*, grupo de livre improvisação do Dep. de Música da USP, dirigida por Rogério Costa.

**Heloisa Virnes AKABANE****Análise semiótica dos Arcanos maiores do tarô de Marselha: uma proposta estruturalista para o funcionamento oracular.**

A reflexão que se propõe consiste na análise dos vinte e dois *arcanos maiores do tarô de Marselha* que, enquanto trunfos que os diferenciam da composição dos baralhos comuns, compõem a essência da matriz divinatória do oráculo e vistos como conjunto de signos ordenados num percurso gerativo de significado permitem a abstração de um modelo narrativo abrangente que abarca a existência de cada ser humano, abrangendo a aquisição de competências internas, a relação do indivíduo com a sociedade e sua experiência com o divino. Para tanto, é trazido breve panorama histórico do jogo de tarô e uma apresentação comparativa das edições Marselha, Rider-Waite e Thoth para extração dos elementos de repetição que indicariam os significados majoritariamente atribuídos aos arcanos significantes. Com a delimitação do material sob análise, parte-se das lâminas

consideradas como um conjunto sequencial que levam o arcano inicial d'*O Louco* (0) - sujeito potencializado - a caminhar através de um programa de fazer, passando por modalizações que o tornam um sujeito realizado ao fim do percurso, pois em conjunção com o arcano *O mundo* (XX). O programa narrativo dos arcanos maiores traz um modelo de vida, morte e pós-morte que representa a jornada do ser humano ao caminhar pela existência e pela não-existência que resulta em uma estrutura conglobante que traz uma justificativa semiótica ao funcionamento do sistema. O tarô, visto como agrupamento de signos que abrangem o programa de fazer humano, age a partir das semelhanças para permitir a leitura da vida de cada indivíduo, em suas diferenças e enquanto narrativa pessoal.

### **Micaela ALTAMIRANO**

#### **A pichação e a construção de sentidos no espaço público de São Paulo**

A cidade de São Paulo exibe em sua paisagem uma manifestação visual urbana de construção estética singular, realizada de forma ilegal na fachada e no topo de edifícios e monumentos, denominada pichação. O presente estudo busca investigar quais efeitos de sentido são produzidos no espaço público a partir da presença massiva dessa manifestação e compreender processos comunicacionais e identitários construídos neste espaço, em uma análise localizada na região central da cidade. Ao optar pela análise dessa escrita urbana, coloca-se em pauta um universo complexo, protagonizado por agentes que vivenciam cotidianamente o ambiente de conflito do espaço público de uma das maiores cidades do mundo. Os estudos sobre a noção à luz da sociosemiótica nos oferecem base para entender essa manifestação enquanto processo de construção de sentido, de construir-se perante o outro, um estilo de ocupação estética e ética da cidade que reivindica a presença visível de uma alteridade, da pluralidade do parecer para a singularidade do ser. Assim, o objeto de pesquisa atravessa e articula de diferentes formas novos sentidos no espaço urbano, dando a ver uma cidade que abriga identidades e alteridades, discursos polêmicos, disputa de vozes, disputa por direitos, modos de presença e construção de memórias - aspectos presentificados nessa tipografia manifesta na arquitetura. O recorte focado na ocupação de edifícios e monumentos localizados no centro da cidade de São Paulo nos oferece condições de estudos da produção simbólica em um cenário que revela indícios de narrativas polêmicas, que atravessaram e atravessam a história, a construção e os usos do espaço público na configuração de nossa cidade.

### **Sílvia Moreira Júnior BARBOSA**

#### **A semiose da música grega Arcaica**

Na nossa língua, o termo música deriva do grego *mousiké*. Théodore Reinach considera, em seu livro *A Música Grega*, essa experiência cultural o primeiro rudimento da música Ocidental. Todavia, a sociedade mítica não sustenta traços instrumentais suficientes para que a música se opere separadamente de outros produtos culturais (como poesia, formas jurídicas, ritual religioso, etc.). A

experiência ocidental da música exigiria sua performance de modo autônomo, o que não se pode garantir que ocorra na Grécia Arcaica. Seguindo os passos de Jaa Torrano, professor titular de língua e literatura grega da FFLCH-USP, e as diretrizes metodológicas expostas acima, portanto, o objetivo dessa comunicação é apresentar a *mousiké* a partir de seu sistema Arcaico, comprometida com as tarefas de uma sociedade pautada pelo paradigma mítico de pensamento, e não abstraído dele ou que se valha de elementos constantes de uma matriz Moderna de pensamento. Como consequência, em vez de assinalar as propriedades sonoras, tais como definidas pela física moderna, de altura, intensidade, duração e textura, a música grega sustenta as oposições entre as partes e o todo, a forma e o conteúdo, o coro estelar e a comunidade terrena, entre outras tensões pelas quais o cosmo se constrói como personificação das Musas.

### **Paulo Jefferson Pereira BARRETO**

#### **O discurso da crise: análise de capas de jornais sobre a recessão econômica brasileira em 2015**

A discussão proposta neste estudo lança alguns questionamentos e busca trazer contribuições para o entendimento de estratégias mobilizadas na construção de determinadas narrativas em textos sincréticos, tendo como corpus capas de jornais brasileiros publicadas em 2015, cujo foco seria o “discurso da crise” no governo Dilma Rousseff. Três capas de três jornais diferentes (uma para cada jornal) foram selecionadas. Todas publicadas no dia 29 de agosto de 2015, data de anúncio do Produto Interno Bruto (PIB) nacional, quando o país oficialmente entrou em recessão. A capa é a porta de entrada da edição de um jornal. Nela, estão as principais pautas do dia, escolhidas a partir de uma série de técnicas e seleções hierárquicas não aleatórias que podem definir o fazer jornalístico como espaço de circulação e de produção de sentido. Com base nisso, entendemos que empreender a análise semiótica da capa de um jornal impresso é um exercício de leitura do sentido construído pela mobilização de um discurso em que nada é gratuito. Tudo é estrategicamente articulado no manejo dos conteúdos textualizados pelas diferentes linguagens que compõem textos dessa natureza. A questão que se coloca, no entanto, é como esse discurso da crise econômica no governo de Dilma Rousseff em 2015 foi arquitetado em cada jornal. Interessa, portanto, identificar as estratégias persuasivas mobilizadas por cada uma dessas publicações e como elas concorreram para a apreensão da crise brasileira como desenho de uma realidade projetada em suas capas para o público.

### **Danyllo Ferreira Leite BASSO**

#### **Transcendência imanente: o signo como estrutura aberta**

A proposta de comunicação que aqui se inscreve diz respeito a um diálogo teórico entre a semiótica e o Círculo de Bakhtin. O cotejo entre as duas teorias nos interessa porque nesse território de vizinhança é possível apreender o signo como imanência e transcendência, ao mesmo tempo. O signo assim pensado se postula, de acordo com os estudos de Discini (2015), como estrutura aberta. Essa noção

esclarece que o signo embora imanente está de igual modo aberto ao outro (BAKHTIN, 2003), ao acontecimento (ZILBERBERG, 2011), ao mundo percebido na articulação com sujeito que percebe (MERLEAU-PONTY, 2014). Disso, emerge nos estudos discursivos o interesse tanto ao que está “dentro” quanto ao que está “fora”: tanto a estrutura linguística quanto seu aporte social e ideológico (FIORIN, 2012); tanto a imanência do signo quanto sua lateralidade (SAUSSURE, 2012); tanto os mecanismos intradiscursivos como os interdiscursivos. Mais que isso, objetiva-se nessa comunicação revelar que o “fora”, a transcendência, já está “dentro”, na imanência: é o que se quer dizer com o termo Transcendência imanente. Nesse instante, a proposta se lança ao conceito de signo ideológico, cunhado em Bakhtin (1992), em que todo signo (imanente) pulsa uma ideologia (transcendente). Interessa também a essa proposta a noção de estilo, segundo uma estilística discursiva, em que o Homem (transcendente) aparece encarnado semanticamente em seus discursos (imanentes).

**Gustavo Cardoso BONIN**

**Modos de Presença: *Son et Lumière* de Gilberto Mendes**

Pretendemos observar e apresentar os modos de presença das linguagens (códigos) que entram em sincretização na instância da sua manifestação na obra *Son et Lumière*. As ferramentas partem das propostas de análise de um possível “sistema semiótico sincrético”, desenvolvido por Beividas (2006) e ampliado por Guirado (2013), além de discutir direções apontadas por Hjelmslev (1975) e Zilberberg em parceria com Fontanille (2001). *Son et Lumière* é a primeira peça de música cênica do compositor santista Gilberto Mendes, composta em maio de 1968, obra que dialoga com o filme do diretor francês Jacques Rozier chamado *Paparazzi* (1964), filmado nas gravações do filme franco-italiano *Il Disprezzo*, de Jean-Luc Godard de 1963. A peça do Gilberto é composta para três intérpretes (um “manequim” feminino e dois “fotógrafos” masculinos), SOM de piano gravado em fita magnética e LUZ de flashes fotográficos. A música cênica é um gênero sincrético interno à música contemporânea e experimental de concerto, em que interação além do código musical (predominante) outros códigos artísticos (teatro, dança, verbal, etc.). Seguindo a ideia apresentada por Beividas, de pensar o sincretismo através do conceito hjelmsleviano de “função”, vamos explorar algumas direções possíveis para a função intersemiótica (modo de presença) na peça de Gilberto. Para tentarmos entender as dinâmicas de presença dos códigos no interior do objeto, vamos dialogar com a ideia de dominância, apresentada por Hjelmslev, e por consequência o par latência e facultatividade, confrontando essas ideias com as direções apontadas no capítulo “Presença”, do livro *Tensão e Significação*, de Zilberberg e Fontanille.

## **Rodrigo BRAVO**

### **A tradução do verbal em visual: o anime e a estética do haikai**

A presente apresentação tem por objetivo investigar, a partir de dispositivos da linguística de orientação saussureana, somados aos desenvolvimentos teóricos avançados por Louis Hjelmslev e Roman Jakobson, a incorporação de mecanismos discursivos e coerções próprias do plano da expressão do gênero haikai pela animação japonesa (anime), mais precisamente a partir do estudo do ato final do episódio 16 da série *Rurouni Kenshin* (Samurai X) – de título "Yuuki aru chikai! Moeyo hiken, shiden tachi" –, em que se faz menção direta a um poema célebre do poeta haikaísta Matsuo Basho (1644-1694) (in: Shirane (2017) *Traditional Japanese Literature – an Anthology*). Pretende-se, ainda, demonstrar que a presença do poema de Basho na trama do episódio transcende a mera citação, mas constitui, nos termos que defino no estudo *Erigindo Babel* (in: Melo e Castro; Bravo; Pietroforte (2016) *Ernesto na Torre de Babel*), exemplo do regime substancial de tradução, em que se executam os critérios composicionais de determinado gênero, comumente manifestos em determinada linguagem – quer de natureza verbal, visual, sincrética, etc. –, em outra, dando nova expressão a seus temas e figuras próprios. Por fim, a partir do cotejo com outros exemplos do mesmo fenômeno em diversas séries do gênero, pretende-se levantar a hipótese de que tal traço composicional – i.e. o da versão do haikai verbal em linguagem visual – não se trata de caso isolado, mas, uma vez que se trata de arte influenciada pela e inserida no eixo histórico da tradição oriental, de prática recorrente da animação japonesa.

## **Matheus de O. L. M. BUENO**

### **Proposta para a tradução da poesia *beat***

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta alternativa para a tradução da poesia da geração *beat*, especificamente do célebre poema *Uivo*, de Allen Ginsberg, publicado em Nova Iorque, em 1955. Uma das principais motivações para o empreendimento desta complicada tradução foi a inconsistência total da tradução vigente desta obra, que deixa de levar em conta, em sua pesquisa, tanto os fatores básicos da gramática da língua inglesa, quanto as normas e convenções vigentes à época para este tipo de discurso. Proponho, em minha tradução, portanto, uma adequação ao gênero da poesia *beat* e suas coerções, tal como a improvisação, o ritmo do *Jazz*, a exploração de imagens e figuras através de um plano prosódico, todas elas em um plano de expressão guiado pela musicalidade, onde se manifesta o discurso (pertencente ao regime do pregador) da poesia *beatnik*. Para tanto, faço uso indispensável do artigo *The Musical Foundations of the verse*, publicado pelo linguista Edward Sapir. Destaco também, por fim, que, tendo em vista meus objetivos acima apresentados, procura-se fazer uma tradução substancial, que não se pauta exclusiva e prioritariamente pelo campo lexical, mas sim tenta reproduzir da maneira mais fiel possível aquela mesma música e aquele mesmo sentido que Allen Ginsberg tentou inserir nos seus versos.

**Victor Hugo Cruz CAPARICA****Perspectivas semióticas na audiodescrição de Histórias em Quadrinhos**

A audiodescrição é uma prática inscrita no campo das tecnologias assistivas, e como tal seu objetivo é promover a inclusão das pessoas com deficiência visual no meio cultural da sociedade em que se inserem. Como prática, remonta nos Estados Unidos à década de 80 e no Brasil ao início dos anos 2000. Como campo de pesquisa acadêmica, a audiodescrição se inscreve na área da tradução, como uma modalidade de tradução visual ou tradução intersemiótica. Essa prática consiste essencialmente da tradução de imagens em palavras, da semiose da imagem para a semiose verbal, de modo a produzir uma obra acessível e de apreciação viável para as pessoas com deficiência visual. Ao longo das décadas de prática profissional e acadêmica, a audiodescrição ganhou parâmetros de boas práticas em diferentes países, mas tais parâmetros unissonamente abordavam e ainda abordam uma vasta gama de gêneros textuais da qual não fazem parte as histórias em quadrinhos. Tratando-se os quadrinhos de uma mídia tão pródiga em grandes obras e tão representativa dos meios culturais de onde surgem, torna-se evidente o imperativo de que sejam desenvolvidos à luz das ciências da linguagem um conjunto de parâmetros sugeridos para a execução eficiente dessa prática. Esses parâmetros deverão guiar e apoiar as diferentes e muitas escolhas enfrentadas em todo processo tradutório, caso do qual a audiodescrição não é exceção. A hipótese central desta pesquisa é a de que a teoria semiótica francesa, partindo de A. J. Greimas e seguindo até as recentes contribuições da semiótica tensiva e do percurso gerativo da expressão, pode fornecer à pesquisa acadêmica em audiodescrição um arcabouço de categorias de análise que embasem as escolhas tomadas no ato de audiodescrever uma obra e seus sentidos. Os objetivos desta pesquisa são desenvolver um conjunto de parâmetros sugeridos para a audiodescrição de Histórias em Quadrinhos e um embasamento teórico fundamentado em teorias do discurso que lhe deem sustentação científica.

**Dario de Araujo CARDOSO****O logos cristão e a resposta cognitiva à Palavra Revelada**

A constituição da *Bíblia Sagrada* como Palavra Revelada se realiza por meio da actorialização do enunciador divino, promove uma mobilização sensível que desorganiza o mundo profano e exige do leitor bíblico uma resposta correspondente ao impacto tônico e acelerado que esses eventos provocam. Greimas e Fontanille (1993, p. 156) apontaram como dimensões principais de uma sintaxe passional discursiva a sensibilização e a moralização. A constatação de um sujeito sensibilizado pelo discurso, torna necessário apontar os resultados desse percurso em termos da moralização e da etização que produz. A resposta do enunciatário bíblico se dá por meio de uma reelaboração de seu estado epistêmico e pode ser analisada a partir de dois aspectos: o cognitivo e o ético. Destacamos para a comunicação o aspecto cognitivo. Greimas e Courtés (2012, p. 168) quando interpretam o mecanismo da enunciação em termos de intencionalidade entendendo-a “como uma ‘visada do mundo’, como uma relação orientada, transitiva, graças à qual o sujeito constrói o mundo enquanto objeto ao mesmo

tempo em que constrói a si próprio”. Ao considerar o princípio de que o sensível rege o inteligível, postulamos que a mobilização sensível promovida pela Palavra Revelada reorganiza o universo cognitivo do enunciatário. O exercício de modulação que visa atenuar o impacto do sobrevir para que o sujeito possa compreender o objeto pode ser entendido como uma atividade que visa à identificação. Greimas e Courtés (2012, p. 252) descrevem a identificação como “uma das fases do fazer interpretativo do enunciatário, quando ele identifica o universo do discurso (ou uma parte desse universo) com o seu próprio universo”. O estudo sobre os efeitos sensíveis promovidos pela Palavra Revelada permite avançar no conhecimento dos mecanismos cognitivos envolvidos nesse processo.

**Tatiana Cristina CARLOTTI**

**O sincretismo em Zero: entre o verbal e o visual**

A partir da premissa de que o experimentalismo vem estabelecendo o cânone na literatura brasileira, construindo novos paradigmas para a criação artística, nossa pesquisa de doutorado se concentra na investigação do *modus operandi* que caracteriza o experimentalismo praticado na produção da prosa nacional. A análise se dá a partir dos dispositivos da semiótica greimasiana, na medida em que a crítica literária não dispõe de uma teoria capaz de dar conta das atualizações e reinvenções na linguagem verbal, praticadas por autores consagrados e, sobretudo, contemporâneos. Ao longo do doutorado, analisaremos o experimentalismo realizado por autores consagrados pelo cânone literário brasileiro como Machado de Assis (*Memórias Póstumas de Brás Cubas*), João Guimarães Rosa (*Grande Sertão Veredas*) e Oswald de Andrade (*Serafim Ponte Grande*); e, também, por autores contemporâneos em obras ainda pouco conhecidas pelo grande público e, até mesmo, pelo público acadêmico como José Agrippino de Paula (*PanAmérica*), Glauber Rocha (*Riverão Sussuarana*) e Ignácio de Loyola Brandão (*Zero*). Nesta apresentação, daremos foco em *Zero*, de Ignácio de Loyola Brandão que traz como pano de fundo a repressão militar no Brasil. Lançada primeiramente na Itália (1974), *Zero* teve sua circulação proibida pelo Ministério da Justiça brasileiro, após ser considerada um atentado à moral e aos bons costumes. Seu experimentalismo é, portanto, construído sob a égide da repressão e do desejo de liberdade. Entre os aspectos experimentais da obra, daremos ênfase ao sincretismo entre as linguagens verbal e visual e a construção, a partir da colagem de vários gêneros narrativos, de sua composição híbrida, capaz de integrar desenhos, anotações, estatísticas, *slogan* etc. à linguagem verbal. Também enfatizaremos o diálogo da obra com outras práticas experimentais da literatura nacional, evidenciando sua contribuição na construção de novos paradigmas à produção literária e os caminhos que a obra constrói para sua decifração durante o ato de leitura.

### **Gustavo Henrique Rodrigues de CASTRO**

#### **Procedimentos discursivos de construção da identidade: o caso do ator Hillé, de *A obscena senhora D***

O presente trabalho tem como objetivo divulgar os resultados parciais de análise oriundos da pesquisa: “Forma de vida dramática e construção da identidade em *A obscena senhora D*”, cujo objetivo principal é a análise da construção identitária do ator Hillé, personagem principal da narrativa de Hilda Hilst. Segundo o ponto de vista adotado, reconhecer uma identidade consiste em identificar um “princípio de permanência” segundo o qual o ator semiótico se constrói. Trata-se da reiteração de elementos sensíveis que, sedimentados ao longo da cadeia discursiva, edificam e dão unidade à sua identidade, isto é, sua capacidade de “continuar o mesmo”, de “persistir no seu ser” ao longo de uma existência semiótica particular e irrepetível. Em outras palavras, analisar uma identidade é reconhecer formas particulares de isotopias, identificáveis nas estruturas profundas (isotopias predicativas, que apontam para o estado, a direção do percurso etc.) bem como na manifestação discursiva (isotopias temáticas, figurativas e passionais). No que diz respeito ao ator Hillé, sua identidade se constrói a partir de um procedimento paradoxal de concentração e descentralização de si mesma, como o presente trabalho demonstrará. Com isso, o texto assume um caráter pluri-isotópico na medida em que dois eixos semânticos se articulam na construção identitária de um único ator: o primeiro, fundado na isotopia da interiorização, constrói-se por meio de temas e figuras que trazem os semas /ocultação/ e /fechamento/ (o vão da escada, os vinhos, as máscaras etc.); o segundo, o eixo isotópico da exposição, constrói-se por temas e figuras relativos à /exposição/ e à /abertura/ (a janela, a vila, os vizinhos etc.). O caráter pluri-isotópico do texto revela o percurso cíclico do ator, em um movimento que vai da interiorização à exposição, sucessivamente. Figurativamente falando, como pretende-se demonstrar, o ator mostra-se e expõe-se a uma espécie de público ou plateia, e depois retorna para seu ponto de partida, como se tivesse que voltar aos “bastidores” para recompor-se. Uma vez “recomposto”, o ator poderá proceder, novamente, à exposição de si, assumindo comportamentos, visões de mundo e valores que contrastarão com a coletividade ao seu redor. Assim, pretende-se, neste trabalho, analisar os aspectos discursivos, isto é, a figurativização e a tematização das oposições que, edificadas no nível profundo, projetam-se na superfície discursiva do texto, construindo e dando contorno à identidade de Hillé.

### **Marcos Rogério Martins COSTA**

#### **Manifestações de rua: a "verdade mutante"**

Em junho de 2013, aconteceram manifestações de rua que mobilizaram milhões de pessoas nas ruas, acontecimento que não ocorria desde o *impeachment* de Collor, de 1992 e das Diretas Já, em 1984. Esse fenômeno foi intitulado como as “Jornadas de Junho”. Depois, em março de 2015, houve os protestos, ora contra, ora a favor do Governo da, então, presidente Dilma Rousseff. Essas manifestações foram chamadas os “Protestos de março”. Juntas elas representam as maiores mobilizações populares do período de redemocratização brasileiro. À luz da

semiótica de linha francesa, pretendemos analisar como se constrói o efeito de verdade dentro dos textos jornalísticos publicados respectivamente em junho de 2013 e março de 2015 nos veículos *O Estado de São Paulo* (OESP) e *Folha de São Paulo* (FSP). A partir desse *corpus*, em específico dos editoriais e das reportagens, podemos dizer que o ator da enunciação articula de diferentes maneiras os objetos de valor e os objetos nocivos na narratividade dos seus textos. Para verificar isso, este estudo se apoia, metodologicamente, no cotejo das distintas construções discursivas do ator do enunciado manifestante de rua nos dois veículos selecionados, recuperados nos dois diferentes momentos históricos supracitados. Com isso, depreendeu-se que a enunciação de cada texto em cada período (junho, 2013; março, 2015) e em cada veículo (OESP; FSP) criou sua própria “verdade”; logo, o conceito de verdade no e pelo texto é “mutante”, pois ela é (re)construída a cada texto em cada momento sociocultural e histórico. Evidência disso é que ora o manifestante de rua é concebido como “baderneiro”, “arruaceiro” e “vândalo”, ora é apresentado como “agente da democracia”, “luz das novas gerações” e “visionário”.

### **Zeno Queiroz COSTA**

#### **O exercício do acontecimento: a estetização da violência em Pulp Fiction**

Vencedor de diversos prêmios, Quentin Tarantino vem despertando o interesse da crítica especializada e do público leigo desde sua primeira obra cinematográfica não independente. Contudo, apesar de as produções do cineasta já terem sido examinadas por pesquisadores de diversas áreas de estudo, não encontramos um trabalho em semiótica discursiva que se proponha a realizar uma apreciação de caráter científico da filmografia do diretor americano. Diante disso, com base principalmente na teoria tensiva desenvolvida por Claude Zilberberg, este trabalho tem como principal meta averiguar quais procedimentos cinematográficos são adotados no filme *Pulp Fiction* (1993) para modular os efeitos de sentido causados pela violência, a fim de examinar os modos como extensidade e intensidade se articulam na construção do espaço tensivo do enunciado fílmico e como isso repercute na experiência estética do enunciatário. Inicialmente, percebe-se que a violência se insere em um regime fundado na regularidade, de forma que as variações intensivas são controladas pela dimensão da extensidade, dificilmente havendo uma saturação de intensidade e, portanto, jamais sendo atribuído à violência um estatuto de acontecimento. Valendo-se, assim, de alguns mecanismos fílmicos, que pretendemos descrever, Tarantino parece investir em andamentos, tonicidades, temporalidades e espacialidades adequados para o exercício da inteligibilidade, isto é, lança mão de procedimentos que promovem mais a apreensão cognitiva das cenas de violência do que a sua experiência afetiva, que permitiria ao enunciatário fruir a obra preponderantemente na dimensão racional. Dessa maneira, a partir de estudos semióticos bastante recentes e, a nosso ver, extremamente adequados aos nossos propósitos, intencionamos ampliar o campo de discussão acerca de um aspecto muito peculiar do trabalho de Quentin Tarantino e lançar luz sobre questões que podem – e devem – ser desenvolvidas em pesquisas futuras.

## **Valéria Nassif DOMINGUES**

### **A face poética de Arnaldo Antunes**

Arnaldo Antunes, poeta, músico e compositor brasileiro teve sua poesia muito influenciada pelo concretismo. Apesar de ele próprio não se considerar um poeta concretista devido a escolhas metodológicas (como não se prender ao paideuma elegido pela tríade canônica – Augusto de Campos, Haroldo de Campos e Décio Pignatari) é inegável que seu trabalho carrega diversas características do movimento. Dentre essas, a exploração dos tipos, a exploração do espaço da folha e a exploração da significação do espaço gráfico em branco são exemplos que mostram como que ao se investir na plasticidade que incide sobre a imagem escrita, cria-se uma nova relação entre expressão e conteúdo. Nesta comunicação, analisar-se-á alguns de seus poemas visuais pelo viés teórico-metodológico da semiótica desenvolvida por Greimas e seus colaboradores. O enfoque será dado sobretudo ao plano de expressão dos poemas uma vez que no concretismo “o núcleo poético é posto em evidência não mais pelo encadeamento sucessivo e linear de versos, mas por um sistema de relações e equilíbrios entre quaisquer partes do poema” (Trecho do *Manifesto Concretista*- Publicado originalmente na revista *ad - arquitetura e decoração*, São Paulo, novembro/dezembro de 1956, nº 20). Para isso, a análise se baseará principalmente na teoria semiótica visual desenvolvida por Jean Marie Floch.

## **Djavam Damasceno da FORTA**

### **A poética verbivocovisual: leitura semiótica de três poemas concretos**

O presente trabalho pretende, a partir da teoria semiótica de vertente greimasiana (também conhecida como discursiva), analisar quais estratégias enunciativas são empregadas em poemas do movimento de poesia concreta para a constituição do efeito de sentido de verbivocovisualidade, especialmente no que diz respeito à mobilização de formas eidéticas no discurso poético. Tal conceito, reivindicado em textos programáticos do movimento concreto, atesta a pertinência da linguagem em suas dimensões semântica, sonora e visual para a constituição do efeito de sentido de poeticidade. Em termos semióticos, o efeito de verbivocovisualidade pode ser entendido como a mobilização em discurso de formas topológicas, cromáticas e eidéticas da escrita alfabética, de modo que tais formas, normalmente neutralizadas pelo uso corriqueiro da escrita e próprias de uma semiótica plástica, passem a ser pertinentes para semiose dos poemas enunciados pelo movimento visado no presente trabalho. A análise se debruçará sobre as relações semissimbólicas que se estabelecem entre as formas plásticas eidéticas atualizadas no discurso concreto e as formas do conteúdo que elas manifestam em três poemas emblemáticos do movimento: “código”, de Augusto de Campos; *LIFE*, de Décio Pignatari; *eZen*, de Pedro Xisto, procurando evidenciar como as estratégias discursivas descritas contribuem para a especificidade do corpus analisado.

**Henrique Matiussi FRANCO**

**Semiótica e jogos eletrônicos:**

**uma análise da narrativa em Grand Theft Auto IV**

Esta pesquisa buscou, através do uso da semiótica francesa, examinar com mais precisão o amadurecimento das narrativas dos jogos eletrônicos, usando como objeto de estudo “Grand Theft Auto IV”. Nossa hipótese de partida foi que a personagem principal não é plana e simples de compreender, mas carrega consigo uma mistura de paixões que tornam o enredo mais complexo e apreciável, não se tratando só de um joguinho para brincar de vez em quando. Além de uma análise de enredo, também nos voltamos para a manifestação da paixão “vingança” como o combustível que motiva o sujeito a atingir seus objetivos e realizar a performance esperada no programa narrativo principal. Não discordamos da função primária de um jogo, que é divertir, mas podemos afirmar que com o passar do tempo, jogos eletrônicos também passaram a ser produzidos com o intuito de narrar uma boa história e colocar o jogador no controle do progresso da narrativa. Quanto ao sujeito analisado, notamos que nos foi apresentado um protagonista não tão complexo, mas definitivamente não plano, ou superficial. O jogador passa a ter empatia pela personagem principal e sua trajetória e o jogo não se trata só de roubar carros e atirar, mas, para os jogadores atentos, uma crítica àqueles que colocam o dinheiro como o objeto de valor mais importante em suas vidas, não medindo esforços para conquistá-lo.

**Bruno Sampaio GARRIDO**

**O combate à malária nas páginas da revista Unesp Ciência: sincretismo, identidade e estilo**

O objetivo deste trabalho é analisar a significação de reportagem publicada na revista *Unesp Ciência* (UC), cujo tema é o combate à malária, e a maneira como o enunciador constrói o simulacro de si mesmo e de seus leitores, com vistas a um estilo próprio. O *Corpus* abrange capa e reportagem da edição 20 de UC (junho/2011). A reportagem analisada, em particular, discorre sobre as iniciativas de pesquisadores vinculados à Unesp e a outras instituições de ensino voltadas ao controle da malária, doença tropical ainda bastante comum na Amazônia. O referencial teórico-metodológico adotado neste trabalho ancora-se, principalmente, na semiótica discursiva proposta por Algirdas Julien Greimas e por seus colaboradores, em especial a abordagem standard (GREIMAS; COURTÉS, 2008; BERTRAND, 2003), a semiótica plástica de Jean-Marie Floch (1985; 1995; 2000) e os estudos da enunciação (FIORIN, 2005; 2008; 2013) e do estilo (DISCINI, 2004) sob a perspectiva da semiótica greimasiana. Por meio da análise das linguagens sincréticas da reportagem de UC e das marcas enunciativas que caracterizam a identidade do sujeito da enunciação, verificamos que as narrativas visuais e a configuração do *éthos* do enunciador são decisivas para criar um estilo que valoriza a empatia com o enunciatário e a experiência sensível com o enunciado, criando-se efeitos de presentificação e de imersão – em que é possível, inclusive, notar certos estados de alma dos personagens da narrativa (como fadiga, irritação e enfado). Há também nessa reportagem uma ênfase na terminologia

especializada da epidemiologia e da parasitologia, na base empírica da pesquisa e nos procedimentos teórico-metodológicos adotados. Essas informações invocam um enunciatório com um mínimo de conhecimentos sobre ciências biológicas e sobre metodologia científica para que a reportagem seja compreendida.

### **Vanessa GHILARDI-FOSSÃ**

#### **Percurso gerativo de sentido: a manipulação em *Venha ver o pôr-do-sol*, de Lygia Fagundes Telles**

O presente trabalho propõe apresentar um breve estudo sobre o percurso gerativo de sentido, o qual se refere ao plano do conteúdo do texto e preocupa-se com o modo como o sentido nele é construído. No entanto, restringimos nosso estudo à análise do nível narrativo, e dentro deste, percorremos uma de suas fases, a manipulação. Como corpus selecionamos o conto *Venha ver o pôr do sol*, de Lygia Fagundes Telles, visto que tal escolha justifica-se pelo fato de entendermos a manipulação como algo inerente ao referido texto, sendo uma de suas características principais, o que colaborará com a nossa análise. O aporte teórico utilizado neste estudo funda-se nas contribuições da semiótica, sobretudo com Greimas & Courtés (s.d.), Greimas & Fontanille (1993), Barros (2002; 2005) e Fiorin (2009; 2012). E como procedimento metodológico, fizemos análises das formas de manipulação presentes no conto selecionado. Nessa perspectiva de estudo do discurso, uma estrutura narrativa manifesta-se em qualquer tipo de texto, procurando explicar os seus sentidos por meio da análise de seu plano do conteúdo, e este, por sua vez, é concebido sob a forma de um percurso gerativo. Desse modo, nosso objetivo principal ao apresentar a organização do nível narrativo é compreender como a fase de manipulação contribuiu para a construção de sentido do texto por meio dos discursos das personagens, bem como sugerir que a construção do percurso gerativo de sentido pode ser útil na leitura e interpretação de textos literários, uma vez que construído um percurso de leitura é possível perceber como ocorre a significação de determinadas situações de leituras a que somos expostos.

### **Vinicius Felix GODOI**

#### **O conceito de "textualização" em manuais brasileiros de semiótica greimasiana**

Após um breve levantamento feito em periódicos da área e em teses e dissertações, foi constatado que o conceito de "textualização" não era suficientemente abordado. Entende-se por textualização "o conjunto de procedimentos – chamados a se organizarem numa sintaxe textual – que visam à constituição de um contínuo discursivo, anteriormente à manifestação semiótica (...)" (GREIMAS e COURTÉS, 2016, p. 504), isto é, a junção dos planos de conteúdo e de expressão ainda anteriores à manifestação. Segundo Barros (2011, p. 7), "A semiótica tem por objeto o texto, ou melhor, procura descrever e explicar o que o texto diz e como ele faz para dizer o que diz (grifos da autora)". Sabendo que esse "o que" está para o plano do conteúdo, assim como o "como" inclui também o plano da expressão, o

conceito de textualização se revela de extrema importância para o projeto semiótico. A pesquisa aqui apresentada então se propôs a inventariar e analisar, em uma perspectiva diacrônica, a recorrência e o modo pelo qual o conceito de textualização era abordado nos manuais de semiótica, segundo suas definições e seus usos a fim de obter um panorama da presença desse conceito na semiótica brasileira. Para esse fim, foi selecionado um *corpus* composto por sete manuais de introdução à semiótica greimasiana produzidos no Brasil entre 1979 e 2009, cobrindo, assim, trinta anos de produção científica sobre o tema.

### **Edison GOMES Junior**

#### **Semiótica e adaptação cinematográfica de *Paranoid Park*: do hipotexto ao hipertexto**

A partir da semiótica greimasiana e de seus desdobramentos mais recentes, de ordem tensiva, pretende-se abordar a adaptação do romance *Paranoid Park* para o cinema. A transposição do texto verbal, o hipotexto, em texto verbo-audiovisual, o hipertexto, será tratada como uma possibilidade de se lidar com a práxis enunciativa que, respeitando as coerções da textualização, atualiza e realiza um texto virtual monolinguístico (verbal) em um texto plurilinguístico (sincrético). Pretende-se demonstrar que o percurso gerativo de sentido, acionado por processos eufóricos e disfóricos que controlam as intensidades e as extensidades do discurso, pode ser excelente ferramenta para abordar dinâmicas de adaptação ou tradução intersemiótica. Do ponto de vista enuncivo, discutiremos como o narrador/interlocutor do texto, que escreve uma carta sobre um acontecimento passado que o marca, e que existe no tanto no presente da enunciação enunciada como no passado, através de debreagens espaciais e temporais, é transposto para o texto audiovisual. Do ponto de vista tensivo, tentaremos demonstrar como os modos semióticos de eficiência, existência e junção modalizam “o acontecimento” no romance e no filme, causando efeitos de aceleração e desaceleração da narrativa, sendo igualmente vertidos em sons e imagens no texto audiovisual. O trabalho faz parte de uma tese que está em andamento.

### **Amanda Helena GRANADO**

#### **Métodos de análise de História em Quadrinhos: um percurso histórico no Brasil**

A referente pesquisa teve o objetivo de inventariar e analisar metodologias de análise semiótica aplicadas ao estudo da história em quadrinhos (HQ) para estabelecer o estado de arte desse objeto verbo-visual no âmbito da semiótica contemporânea. A pesquisa se dedicou a observar de que modo vem despontando, enquanto referência para os estudos das HQs, os pressupostos da semiótica discursiva sugerida pela tradição semiótica francesa, pois em sua vertente semiológica, desde 1960, e em sua vertente semiótica discursiva, desde 1980. Recursos teóricos concebidos por estudiosos como A. J. Greimas, L. Hjelmlev, Umberto Eco, Roland Barthes e as mais proeminentes análises segundo conceitos da semiótica tensiva de C. Zilberberg e J. Fontanille foram apontados na pesquisa,

indicando a relevância de leituras semióticas para os estudos das narrativas sincréticas, ou seja, textos organizados simultaneamente em linguagens verbal e visual. O *corpus* da pesquisa compreendeu artigos, monografias, TCCs, dissertações e teses publicadas nas revistas Casa, Estudos Semióticos, Galáxia e Significação, e artigos da UNESP, UNICAMP e USP. Foram selecionadas obras que utilizam conceitos da semiótica geral, compreendendo a tradição francesa, americana e russa. Na segunda etapa, comprometemos aos estudos sobre HQ da tradição semiótica francesa. No que diz respeito ao trabalho documental, utilizamos a visita a acervos especializados e buscas na internet. No levantamento, constatamos 18 trabalhos publicados nas revistas e defendidos nas referidas universidades. No entanto, mesmo que retraída, a semiótica das HQs no Brasil se apresenta sempre em construção. Atualmente, as pesquisas de Antônio Pietroforte acerca da missividade e componentes tensivos de C. Zilberberg integram contribuições que reformulam modelos de análise semiótica de objetos verbo-visuais e compõem um percurso notável para a ciência. Outros conceitos da semiótica levantados também demonstraram resultados satisfatórios para as análises e exploração de textos sincréticos, os quais buscamos delinear no referido trabalho.

### **Natália Cipolaro GUIRADO**

#### **Contornos e sinuosidades: Da Imperfeição.**

Ao compreender que as noções de “estética” e de “estesia” são tomadas nos estudos semióticos geralmente como dependentes dos domínios do inteligível e do sensível, Greimas aborda tais dimensões da significação de modo a colocar que estas se sustentam mutuamente e se relacionam. A semiótica assumia uma visão dualista, ao colocar diante do sujeito um mundo-objeto, fazendo com que este fosse exterior e, de outra maneira, em *Da imperfeição* (2002), o semioticista lituano abriu uma via para uma série de investigações complementares que abordam uma outra forma de encontro entre o sujeito semiótico e o mundo, o momento estésico. Neste livro, o autor colocou situações narrativizadas que precedem o encontro entre o sujeito e o objeto de valor (que se encontravam em disjunção), a união fugaz de ambos (o que configuraria perfeita conjunção destes) e o momento posterior a esta relação estabelecida (quando se dá nova disjunção) com seus respectivos efeitos de sentido resultantes. Para a elaboração de uma semiótica que deixaria de opor o inteligível ao sensível e o tensivo ao estésico, seria necessário articular tais dimensões para compreender a contribuição da dimensão sensível na produção da significação. Portanto, a partir dos instrumentos de análise da semiótica pertinentes para a descrição científica de objetos significantes, exploraremos o conceito de estesia inserido e desenvolvido nos estudos semióticos a partir da última obra publicada por Greimas, *Da imperfeição* (2002), assim como os avanços sobre o tema que podem ser observados.

### **Adriana Elisa INÁCIO**

#### **Uma leitura aspectual da ultrapassagem de limites no discurso poético**

Conforme aponta C. Zilberberg (2012), a matriz aspectual de base tensiva constitui uma estrutura elementar de significação estabelecida a partir da oposição entre dois intervalos de natureza desigual: o intervalo maior [S1 ↔ S4] opõe limites, constituindo, assim, uma contrariedade forte; o intervalo menor [S2 ↔ S3] coloca limiares (ou graus) em oposição, constituindo, dessa forma, uma contrariedade fraca. Uma grandeza qualquer inserida em tal estrutura estará continuamente sujeita a uma série potencialmente infinita de modulações aspectuais, responsáveis pela projeção, através de um prisma tensivo, de uma sintaxe e de uma semântica discursivas, as quais serão, por sua vez, analisáveis sob três perspectivas complementares e interdependentes: a intensiva, a extensiva e a juntiva. Limites e limiares não são estáticos: os dois domínios são passíveis de conversão mútua, ou seja, limites podem se tornar limiares e limiares podem se transformar em limites. Procuraremos examinar a primeira das duas transformações, como uma resultante da operação de recursividade concessiva (ZILBERBERG, 2011), que consiste na ultrapassagem de um limite, e sua consequente transformação em limiar, por meio do recrudescimento recursivo de um máximo de mais ou de um máximo de menos. Empregaremos um exemplo extraído do universo poético para ilustrar essa operação e sua manifestação como discursivização de um acontecimento.

### **Daniel Carmona LEITE**

#### **O protagonismo nos níveis narrativo e tensivo: uma proposta de semiotização**

Quando falamos no protagonismo de uma personagem, no senso comum, estamos nos referindo, sobretudo, àquilo que no nível discursivo da semiótica consideraríamos como uma alta frequência da figura de um ator, uma presença constante. Porém, ao nos referirmos à “qualidade” dessa presença, aproximamo-nos mais daquilo que denominamos aqui de protagonismo narrativo. Essa proposição prevê que existe um contrato reflexivo no percurso narrativo de base do sujeito. Simultaneamente, há aí uma ocupação maior de diferentes papéis actanciais por uma mesma instância figurativa. A posição descrita permite ao analista distinguir personagens autônomas e outras que agem guiadas pela força de um destinador majoritariamente externo ao ator do sujeito, alheio. O problema se torna mais complexo quando examinamos a problemática da composição do ator do sujeito, que pode se dar por meio de investimentos individuais ou coletivos. Estes últimos podem prever figurações parcialmente coincidentes com aquelas do destinador-manipulador, dificultando a apreensão de um ator protagonista nesses termos. Outra questão, ainda mais desafiadora talvez, surge no momento de se examinar textos nos quais há um grande aprofundamento subjetivo, onde os limites entre os universos de apreensão interno e externo do sujeito tendem a ser menos determinados, mais difusos. Como apreender a presença do protagonismo narrativo nesses contextos? Talvez seja a semiótica tensiva a teoria que melhor pode nos oferecer instrumentos para descrever esse

tipo de fenômenos, graças à compreensão de que cada processo significativo prevê a existência de um campo de presença no qual interagem valências que oscilam em intensidade e extensidade. Buscaremos soluções a essas questões nessa apresentação, tomando como base teórica as obras de autores como Greimas, Landowski e Zilberberg.

### **Caio Victor de Oliveira LEMOS**

#### **Elementos para a construção do estatuto enunciativo do intérprete musical**

Na área musical, a ideia de centralizar a análise hierarquicamente fundada em torno da partitura trouxe algumas consequências para a pesquisa em performance musical: a primeira foi a atribuição de um valor prescritivo sobre o ato performático, perpetuando a concepção de que uma análise a priori baseada exclusivamente em seu registro gráfico justifique uma performance como legítima ou não; a segunda é a negação do próprio ato performático: a análise torna-se um fim em si mesma, perde-se a perspectiva de um devir. A proposta para este trabalho é lançar mão de ferramentas elaboradas pela semiótica no desenvolvimento de uma abordagem enunciativa aplicada à realização musical, de forma a validar o lugar enunciativo do fazer performático de maneira independente das perspectivas notacionais. Para tanto, buscamos adaptar e aplicar as categorias enunciativas à música instrumental, bem como os conceitos de dialogismo, uso linguístico, contrato veridictório, enunciado sincrético e intencionalidade. Analisaremos, assim, duas performances musicais registradas em vídeo da peça *Nocturnal op. 70*, de Benjamin Britten, executada por diferentes intérpretes — Paul Galbraith e Kazuhito Yamashita—, procurando abordar os enunciados em sua totalidade, isto é, enquanto textos sincréticos que unem música, gestualidade e demais elementos sonoros e visuais. Por fim, em nossa análise, apresentaremos, a partir do instrumental teórico enunciativo proposto, alguns dos elementos que tornam possível a construção do estatuto enunciativo dos intérpretes.

### **Letícia Moraes LIMA**

#### **Apontamentos sobre a noção de texto na semiótica tensiva**

O texto, tão presente em nosso dia a dia, nas mais variadas práticas sociais, é o objeto de estudo de diversas áreas das ciências humanas e sociais, recebendo diferentes acepções de acordo com o construto teórico assumido pelo pesquisador. Podemos dizer, portanto, que ora a sua noção é mais estrita, ora ela é mais ampla e difusa, ora ela abarca a noção do discurso e ora projeta a mesma para fora de seu alcance. Buscando contribuir para a problemática que se insinua sobre a concepção do texto na semiótica, optamos por observar mais atentamente como tal conceito vem sendo delineado no ponto de vista tensivo da semiótica, erigido por Claude Zilberberg, com a ajuda de Jacques Fontanille. É principalmente a partir do estudo da obra de Zilberberg, desde a sua formulação até o momento presente, que buscamos compreender como o texto é concebido no conjunto de seus escritos. Os

procedimentos metodológicos da pesquisa dizem respeito i) à investigação sobre a necessária (ou não) distinção entre o texto e o discurso, a partir das discussões fomentadas pelos semioticistas brasileiros Fiorin (2012) e Barros (2016); ii) à retomada do conceito de texto e textualidade na semiótica *standard* (COURTÉS; GREIMAS, 1979); e, por último, iii) aos apontamentos sobre a concepção de texto, discurso e textualidade no ponto de vista tensivo da semiótica (ZILBERBERG, 2012). A proposta delineada, neste trabalho, é um recorte de uma pesquisa mais ampla, que tem por título *A noção de texto na semiótica*, projeto de doutoramento, cadastrado no Departamento de Linguística, na Universidade de São Paulo, e financiado pelo *CNPq*, sob a orientação do professor Dr. Ivã Carlos Lopes.

### **Cássio de Borba LUCAS**

#### **Significâncias da música sampleada**

O trabalho, ligado a pesquisa de mestrado realizada no PPGCOM-UFRGS, retoma a distinção, proposta por Kristeva e Barthes, entre os estudos de significação e os de significância para propor uma investigação da produtividade comunicacional que problematiza, trabalha, desestabiliza o sentido da música. Abordamos as intersemioses da música sampleada, discutindo questões de dialogismo e intertextualidade, significação da música e articulando estas teses em uma investigação da fenomusicalidade e da genomusicalidade (aspectos da significância) de músicas específicas (Caetano Veloso e The Avalanches).

### **Marco Antonio Calil MACHADO**

#### **Da semiótica da semiótica**

A comunicação objetiva ensaiar, à moda breve e impressionista, acerca do discurso da Semiótica; trata-se, então, de uma semiologia da semiologia. Esta dobra tautológica deve trazer à baila tenções e tensões intensivas e intencivas concernentes ao gesto de estudar a significação: a despeito das diferenças sígnicas e das diferentes semióticas, figurar-se-á um campo indistinto e indiferente de saberes-práticas atentos aos significados e aos percursos de significação como uma superfície retórico-epistêmica que inscreve, produtiva e estruturalmente, a significação na significação, a presença da significação na necessidade de significação, a contingência da significação no horizonte sempre possível de significação, dizibilidade em cognitividade, chaves de leitura em formações disciplinares etc. Para tanto, serão brevemente analisados alguns cenários em torno dos discursos semióticos: os vetores pedagógicos para a formação de uma atenção semiótica; a extrapolação semiológica em campos exo/extra-linguísticos, como a antropologia; e a crítica da significação da significação. Isto posto, pode-se fixar, por seus *topoi* intelectuais, pontos de convergência que produzam uma racionalidade semiológica a qual, quer-nos parecer, apreende e administra a possibilidade do não-sentido sob maquinações epistêmicas do raciocínio logocentrado, positivamente significante, necessariamente semiológico, organizado, descrito e descritível, discreto e discernível. Antevê-se, ao fim e ao

cabo, um limiar do não-senso e da não-significação pelo qual se possa deslocar e desfigurar pares mínimos das epistemologias de “mundo versus discurso”, “teoria versus prática,” “presença versus ausência,” “sentido versus não-sentido,” e outros mais, que os seguem acarretados.

### **Matheus Henrique MAFRA**

#### **"Pescaria" e "É doce morrer no mar" no contexto do álbum: uma análise da geração de sentido no sequenciamento de duas canções**

Na segunda metade do último século, o álbum de canções se consolidou como uma forma de discurso – principalmente graças aos assim chamados "discos conceituais". Ao depararmos com um discurso de tal natureza, a intuição nos diz que a própria ordenação das faixas, em si, não é fortuita. Em outras palavras, o sequenciamento das canções gera sentido por si próprio, já que é ele que configura o discurso do disco. Lançando mão de recursos teóricos da semiótica, notadamente daqueles concebidos por Tatit e Zilberberg, mostraremos um exemplo de como o sequenciamento de duas faixas pode estabelecer um sentido que transcende àquelas das canções tomadas individualmente. Seleccionamos para este trabalho "Pescaria" e "É doce morrer no mar", canções que compõem um excerto (4ª e 5ª faixas) do disco "Canções Praieiras" (1954), o primeiro álbum de Dorival Caymmi e talvez o primeiro grande disco de canção popular do Brasil. As figuras do mar, da praia, dos pescadores e de suas resignadas mulheres – bem como das entidades místicas que regulam os seus devires – criam um contexto enuncivo que assegura forte vínculo, em nível superficial, entre as canções que analisaremos. Pretendemos demonstrar, no entanto, que há uma outra relação, em nível tensivo, que estabelece uma quantificação subjetiva que a um só tempo define e amplifica o alcance de tais canções.

### **Jose da Silva Matos MAIA**

#### **A sublimação simbólica actancial na longa duração da narrativa histórica**

Em um primeiro momento o programa da pesquisa projeta analisar a produção textual marxista conjuntamente aos eventos históricos do final do período ditatorial, a resistência à ditadura pelas forças juvenis, passando pela redemocratização, eleição do Lula e a passagem do poder de forma direcionada para Dilma, mas analisados como uma narrativa dentro da linha histórica para extrair os eventos sígnicos que permitam a demonstração da malha simbólica. Esses eventos específicos, podem reproduzir essa sublimação relacional actante da trama longa, gerando um efeito em suspensão cênica na narrativa, que parece se deslocar da dinâmica linear do percurso para uma sanção de longa duração dentro do tempo histórico, criando pela mediação das forças envolvidas uma inversão absoluta do poder. Esse efeito pode servir como material de extração dos elementos sígnicos objetivos dessa proposta de pesquisa, e que acima foram descritos, ou seja, possibilitar na malha do conjunto das ações dos actantes, identificar prováveis emissões expressivas de sentidos, muito discretos, se não ocultos, que somente teriam sentidos na conexão dialógica tensiva da trama longa,

resultante de emissões de diversos actantes, mas que seriam interpretados em suspensão para uma possível leitura, emanadas das disposições patêmicas que os eventos simbólicos emitem lateralmente na narrativa.

### **Felipe Marques de MELLO**

#### **Direcionamentos ao acontecimento na música de concerto contemporânea**

O acontecimento é descrito por Zilberberg (2011) como o produto das subvalências paroxísticas de andamento e tonicidade. Seu andamento acelerado e sua alta tonicidade deixariam o sujeito “atordoado”, fazendo com que ele perdesse a noção de tempo e de espaço. Essa noção de acontecimento é embasada na primeira parte do livro “Da Imperfeição” (2017), de Greimas, intitulada “A Fratura”. Nesse livro, ao mencionar a rapidez do “evento estético”, a “apreensão estética” e o “deslumbramento”, o autor estabelece as relações que foram posteriormente propostas por Zilberberg sobre o acontecimento. Ainda nessa linha, Tatit (2010) comenta que o acontecimento extraordinário retiraria o sujeito por um instante passageiro de sua busca pelo objeto, instante esse em que sujeito e objeto estariam em plena fusão. Essa fusão descreve com exatidão o efeito gerado pelo valor estético mencionado por Greimas: o *guizzo*. A partir do momento em que a imagem criada do sujeito na música de concerto não está estabelecida com a mesma solidez como nas linguagens literárias, uma vez que o sujeito literário já vem sendo investigado há mais tempo, é necessário pensar quais os limites em que se pode descrever um acontecimento musical. Importa ressaltar a possibilidade de diferentes graus de acontecimento, a depender da intencionalidade da obra. Sendo mais específico, ao abordar a música de concerto contemporânea, serão investigados como ocorrem e como estão organizados os acontecimentos nas seguintes obras do compositor Leo Brouwer: *Per Suonare a Due*, *Sonata de Los Viajeros* e *La Espiral Eterna*. Em geral, as obras do compositor cubano são caracterizadas pela utilização de elementos nacionalistas ao mesmo tempo em que apresentam uma estética contemporânea, e seu discurso é construído por meio de acontecimentos sucessivos, que, de alguma maneira, utilizam esses elementos composicionais para gerar um “impacto estético” no sujeito.

### **Clarissa Ferreira MONTEIRO**

#### **Construindo Histórias:**

#### **as diversas combinações em Building Stories, de Chris Ware**

Este trabalho apresentará uma das partes do mestrado que se encontra em andamento, cujo objeto de estudo é a história em quadrinhos *Building Stories* (2012), do quadrinista norte-americano Chris Ware. *Building Stories* é composta por quatorze impressos de diferentes formatos e tamanhos: tiras de papel, cadernos, jornais e até mesmo um tabuleiro. Esses impressos são soltos (ficam armazenados em uma caixa) e não é apresentada ao leitor uma ordem definida de leitura. Desta forma, é possível fazer mais de oitenta e sete bilhões de combinações, o que demonstra não ser este um quadrinho convencional. Não por acaso, o próprio título da obra apresenta a sua proposta por meio de um jogo de palavras:

“building” significa tanto “prédio” como “construindo”, e “stories” significa tanto “andares” quanto “histórias”. Ware propicia uma experiência de leitura alternativa, buscando aproximá-la a uma experiência de memória e de construção da identidade a partir de fragmentos. Os objetivos desta apresentação são: considerar esta construção inusitada de uma história em quadrinhos e fazer uma aproximação com as definições de paradigma e sintagma dadas por Ferdinand de Saussure e elaboradas mais adiante por Algirdas Julien Greimas, Roland Barthes e Louis Hjelmslev (observando até que ponto é possível estabelecer tal paralelo). A possibilidade de bilhões de combinações deixa claro que o objetivo do quadrinho não é possuir uma única ordem de leitura, mas proporcionar diferentes maneiras de se compreender *Building Stories* como um todo, por meio das diferentes combinações de suas partes.

### **Everson Luiz Oliveira MOTTA**

#### **Plickers: análise semiótica de uma ferramenta digital como metodologia ativa em processos de avaliação**

Com os *softwares* educacionais na *Era da Educação 3.0*, surgem com mais frequência metodologias ativas que são processos de ensino-aprendizagem baseados na autonomia do aluno no ato de apreender e interagir com os objetos de ensino. Ultimamente, essas metodologias têm sido usadas pelos aplicativos de celular e de computador para popularizar o seu uso. Neste estudo, objetiva-se investigar a usabilidade do aplicativo *Plickers*, lançado em 2013, como metodologia ativa em processos de avaliação na área da Educação, porque o aplicativo é uma espécie de quis digital. Como *corpus* de análise, foram selecionadas imagens capturadas do referido aplicativo. O critério de seleção utilizado foi o de pertinência e qualidade, isto é, foi escolhida a imagem que fosse mais significativa para se entender o processo de usabilidade do software em análise. Com isso, os objetivos específicos deste estudo são: (i) descrever as principais características do aplicativo *Plickers*; (ii) apreender como a metodologia ativa está associada a essas características; (iii) problematizar como a metodologia ativa pode ser utilizada no processo de avaliação na área da Educação. O arcabouço teórico baseia na semiótica francesa (GREIMAS; COURTÉS, 2008), compreendendo seus atuais desenvolvimentos tensivos (FONTANILLE, ZILBERBERG, 2001) e em diálogo interdisciplinar com as propostas de Fava (2016), Horn e Staker (2015) e Berbel (2012). Como resultados parciais, verificou-se que a análise semiótica das telas capturadas auxilia na apreensão das estratégias discursivas criadas na narratividade dos textos sincréticos e que essas estratégias se utilizam de um fazer persuasivo que requer a resposta ativa do enunciatário-usuário aluno com o aplicativo sem que o enunciador-professor perca o controle do questionário. Quando isso é aplicado à área da Educação, pode beneficiar o processo de ensino-aprendizagem, porque a ferramenta *Plickers* representa um recurso didático de interação/imersão do aluno no ato de avaliar de forma digital.

**Denilson de Oliveira MOURA**  
**O Percorso Gerativo do Sentido em Osman Lins**

Analisaremos semioticamente o conto *Retábulo de Santa Joana Carolina*, publicado por Osman Lins (1924-1978), em 1966, dentro do volume de narrativas *Nove, Novena*. O *Retábulo de Santa Joana Carolina*, narrativa biográfica de uma avó, professora primária da zona rural de Pernambuco, como a Paixão de Jesus Cristo, é composto por doze cenas ou doze mistérios permeados de incompletude e de fragmentação narrativa. Dá-se uma dimensão mítica pela divisão em mistérios, pelos diversos ciclos da natureza, pelos signos do zodíaco, etc. Configura-se esta narrativa um retrato do Brasil interiorano, nordestino, pobre e rural. Nosso interesse é a habilitação com a metodologia e terminologia semiótica chamada *standart*, da escola de Paris, a partir das bases desenvolvidas por Greimas, anteriormente às pesquisas e desenvolvimentos da dita “semiótica tensiva”. Nossa fundamentação teórica erige-se de Algirdas Greimas, Diana Luz Pessoa de Barros e José Luiz Fiorin. Em nossa análise estruturalista, no plano do conteúdo, partiremos do nível que primeiro se apresenta ao leitor: o nível discursivo. A partir do elenco de isotopias figurativas e temáticas, engendramos o nosso nível narrativo para este conto. Uma vez esquematizado o nível narrativo com suas modalizações, valores e actantes, saltaremos para uma concepção acerca das categorias semânticas basilares do nível profundo, ou, fundamental. De certo que o texto oferece ao leitor não somente a escrita alfabética da língua natural, antes emprega símbolos alquímicos e astrológicos, será imprescindível abordarmos o que seja concernente ao plano da expressão e sua relação semissimbólica com o plano do conteúdo.

**Claudia Rodrigues da Silva NASCIMENTO**  
**Desafios e conquistas no ensino da leitura na era digital**

A leitura como meio essencial e capaz de levar o indivíduo a acessar de maneira satisfatória seus direitos civis, de lhe abrir inúmeras possibilidades de aquisição de conhecimento e com isso alcançar um progresso satisfatório tem, no decorrer do tempo, sido relegada a um plano de subutilização que beira a nulidade. Parte da culpa desse processo de desuso recai sobre as instituições que deveriam primar justamente pelo contrário: as escolas. Formar leitores é o objetivo prioritário da educação básica, conforme elucida os *Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)*. No contexto escolar, a leitura é uma habilidade capaz de fundamentar qualquer disciplina. Sendo assim, em cada ano letivo, o aluno deveria desenvolver capacidades, competências e estratégias por meio da leitura que o capacitasse para lidar com as novas demandas curriculares. Logicamente, as escolas não estão sozinhas; essa culpa também é compartilhada pela ineficiência das políticas públicas implantadas e também por uma classe docente, em grande número, despreparada e descompromissada com esse ideal tão nobre. Em face do momento hoje vivido com tantas inovações no campo da tecnologia, com o surgimento da chamada geração digital, faz-se necessário um profundo estudo objetivando investigar a relação dos nativos digitais com livros nos anos iniciais do

ensino fundamental, a fim de detectar os desafios existentes e de propor soluções que eliminem os entraves que dificultam o aparecimento de um público leitor.

**Ana Carolina Cortez NORONHA**

**Plano de aula online: uma investigação semiótica**

Este trabalho consiste em um breve estudo a respeito dos regimes de interação propostos por Eric Landowski em seu livro *Interações Arriscadas* (2014) e procura aplicar essa teoria utilizando como corpus três planos de aula disponíveis no site do MEC chamado Portal do Professor. Esse *corpus* é parte de nossa pesquisa de doutorado. Nesse mesmo site, define-se plano de aula, em uma edição do *Jornal do Professor*, como “uma previsão de atividades vinculadas a um plano de ensino mais amplo, desenvolvido em etapas sequenciais e em consonância com objetivos e conteúdos previstos” e se diz que ele precisa conter o objetivo da aula, o conteúdo a ser desenvolvido, as atividades e a avaliação e que serve para organizar a intenção do professor e o modo de operacionalizá-la. Trata-se, portanto, de um instrumento de trabalho do professor e expressa as concepções teóricas que sustentam as atividades docentes. Por espelhar essa concepção do professor sobre a organização e o desenvolvimento da aula, esse documento foi escolhido por nós como corpus de investigação para que possamos entender melhor o processo de transmissão e construção de conhecimento pertinentes à nossa cultura e à nossa sociedade que acontecem dentro da escola.

**Gustavo Maciel de OLIVEIRA**

**Kafka e o neofantástico: análise dos mecanismos breantes no conto A preocupação de um pai de família**

Este trabalho tem dois objetivos, que, em verdade, se cruzam: o mais premente, realizar um estudo semiótico do conto *A preocupação do pai de família*, de Franz Kafka, com o intuito de mostrar elementos deste conto que o aproximam da literatura chamada neofantástica, a partir da explicitação de mecanismos e efeitos de sentido gerados pelo texto, mormente os referentes à sintaxe discursiva (instalação da enunciação no enunciado). Antes disso, e aqui se explicita o outro objetivo, estaremos frisando a importância de Kafka para que a questão do neofantástico começasse a ser pensada. Este frisar a importância do escritor tcheco serve de ensejo para uma discussão mais estritamente semiótica: posto que a noção de real está sempre subordinada ao crivo do relativismo cultural e histórico, propomos que a definição do que é fantástico/neofantástico só pode ser configurada a partir de uma relação de contrariedade que se estabelece entre os termos “fantástico” e “real”, o que possibilita uma aproximação entre a abordagem teórica da semiótica e as contribuições dos teóricos da crítica literária do neofantástico. Mostraremos que essa aproximação é possível porque os autores da crítica literária com que dialogamos também se mostram cautelosos quanto a essa questão. Para a consecução desses objetivos, nos valeremos principalmente de Greimas (2014), Greimas;Courtés (2012) e Fiorin (2016), bem como das contribuições de Roas (2014), Alazraki (1990), autores da crítica literária do

neofantástico, na busca de desenvolver essas questões no conto e na obra de Kafka, tudo isso intentando mostrar, a partir da análise do conto, que residem precisamente nos mecanismos breantes os fatores que fazem a escrita kafkiana ser caracterizada como neofantástica.

### **Taís de OLIVEIRA**

#### **Apontamentos sobre o tempo em duas adaptações de Mrs. Dalloway, de Virginia Woolf**

Em nossa pesquisa de doutoramento, propomos analisar duas adaptações fílmicas de três romances canônicos ingleses. Nosso principal objetivo, ali, é analisar comparativamente essas adaptações, cotejando-as com seu texto fonte (os romances que lhes deram origem), buscando identificar uma gramática subjacente a essas traduções intersemióticas. Neste trabalho, concentramo-nos nas adaptações de um dos romances do nosso *corpus*: trata-se do *romance Mrs. Dalloway*, de Virginia Woolf, lançado em 1925, e de suas duas adaptações fílmicas, *Sra. Dalloway* ou *A última festa* (Marleen Gorris, 1997) e *As horas* (Stephen Daldry, 2002). Nosso interesse é, neste momento, fazer um levantamento sobre as questões temporais dos dois filmes, buscando pontos em comum entre as duas adaptações e delas com o texto fonte. Interessamo-nos por questões temporais da linguagem fílmica, como montagem e legendas, bem como aquelas que fazem parte da história em si, como referências ao tempo, às horas (tempo cronológico), a esperas, atrasos e adiantamentos das personagens para seus compromissos, assim como questões subjetivas sobre o tempo, isto é, como as personagens vivenciam a temporalidade e a aspectualidade. *Mrs. Dalloway* é considerado como um dos precursores do chamado fluxo de consciência. O trabalho com a elasticidade do tempo é notório no romance, já que o foco não é em ações, em acontecimentos, mas nas questões psicológicas das personagens. Assim, mostra-se a vida das personagens em um único dia de suas vidas. O tempo é, nos dois filmes, tratado enquanto duração, e não enquanto sucessão. A ordem dos fatos não importa, tanto que a passagem do tempo é diminuta: tudo continua acontecendo ao longo de um único dia. Além disso, histórias se intercalam, num ir e vir temporal e espacial. Assim, interessa-nos pensar o tempo enquanto aspectualidade. Em nossas conclusões, consideramos que as duas adaptações mantiveram a centralidade do tempo presente no texto-fonte.

### **Eliane Domaneschi PEREIRA**

#### **Recombinando Foucault: as camadas do saber**

Em *L'archéologie du savoir* (1969), o filósofo Michel Foucault define o saber em relação às noções de positividade e formação discursiva, apontando, entre outros aspectos, que o saber consiste em um conjunto de objetos, formados de maneira regular por meio de uma prática discursiva, indispensáveis à constituição de uma ciência, mas não necessariamente destinados a dar origem a ela. Assim, a formação discursiva excede as disciplinas que por ventura ela permita demarcar e a ciência apenas se inscreve em um campo do saber e ali tem um papel. Para além das

definições encontradas nesta obra em específico, interessa-nos aqui uma característica *sui generis* do pensamento de Foucault e de sua produção intelectual de forma ampla, que nos mostra um pesquisador que, a cada obra, mudou seu nível de pertinência para análise, voltando-se a novos objetos e problemas, que são então abordados a partir de uma metodologia também refeita. Desse modo, por exemplo, Foucault passa de uma arqueologia do saber em 1969 para uma genealogia do poder em *A ordem do discurso* (1970), onde novos problemas são encarados a partir de um novo nível de análise, método e conceitos, que por vezes em nada dialogam ou devem a produções anteriores. Essa característica da obra de Foucault é salientada no documentário *Foucault contre lui-même* (2014), em que nos é apresentado um intelectual sempre preocupado em evitar que o pensamento se feche em si mesmo, acomodando-se satisfeito em seus próprios conceitos. O objetivo desta comunicação é refletir e analisar semioticamente essa dinâmica cognitiva traçando algumas relações dela com o conteúdo de *Descartes e Brunelleschi – la pensée au miroir* (2011), de Jean-François Bordron, e com a esquematização dos movimentos da vida mental proposta por Henri Bergson em *Matière et mémoire* (1896).

### **Lucia Passafaro PERES**

#### **A presença do enunciador em um vídeo educativo de matemática**

O objetivo deste estudo é identificar como se apresenta o corpo do enunciador em um vídeo educativo em 3D, de Matemática, que visa a explicar a demonstração do teorema de Pitágoras. O objeto de análise utilizado é o vídeo "Teorema de Pitágoras", que faz parte do *software* educativo *Eureka.in*, desenvolvido pela empresa indiana *DesignMate*. A análise foi feita com base na teoria semiótica construída por Algirdas Julien Greimas, nas décadas de 1960 a 1980, e por seus desdobramentos, como a semiótica tensiva, desenvolvida mais recentemente por Claude Zilberberg e Jacques Fontanille. O tipo de presença do enunciador foi depreendido por meio de aspectos como marcas da enunciação no enunciado – debreagens de pessoa, tempo e espaço, por exemplo – e por meio de escolhas do enunciador que se observam tanto no plano do conteúdo como no plano da expressão. Foram considerados, portanto, além de marcas da enunciação, evidenciadas pelo uso do eu/aqui/agora, aspectos como andamento do vídeo, cortes e duração das telas, movimentação das imagens, tridimensionalidade e características da narração e dos sons utilizados. Entende-se que a maneira como o enunciador se apresenta no vídeo possibilita uma melhor compreensão de seu fazer persuasivo – fazer o enunciatário (destinatário) entrar em conjunção com o objeto de valor "compreensão do teorema de Pitágoras".

### **Lucas Porto de QUEIROZ**

#### **Entre a morte e o morrer: notas semióticas a partir da letra de Não tenho medo da morte, de Gilberto Gil**

Esta comunicação procura chamar atenção para algumas nuances do processo de significação apreensíveis na letra da canção "Não tenho medo da morte", composta

por Gilberto Gil. Sendo inicialmente uma canção, sabemos, sobretudo a partir dos estudos desenvolvidos nos últimos anos por Luiz Tatit, que "Não tenho medo da morte" se constitui como um objeto cuja significação filia-se tanto à um plano de expressão verbal (letra) quanto à um plano melódico. Melodia e letra, então, ao mesmo tempo em que definem a canção, demandam-se reciprocamente na manifestação dos conteúdos cancionais. Porém, não é nosso intuito aqui analisar a citada canção de Gilberto Gil, de modo que nos vemos autorizados, ao menos do ponto de vista teórico, a fissurar este objeto em favor de considerações tão somente acerca do plano de expressão verbal. A letra será, portanto, nosso texto.

### **Cristiano Lima de Araujo REIS**

#### **Dor e negritude: efeitos de sentido em Evocações, de Cruz e Sousa**

Embora saibamos que a negritude não deva ser marcada exclusivamente pelo espectro do sofrimento, sabemos que a dor se confunde com sua história. Desse modo, o presente trabalho, parte da pesquisa de doutoramento intitulada *A estética da dor no discurso artístico da negritude*, discute os processos constitutivos tanto da dor quanto da negritude na obra de Cruz e Sousa, a partir da leitura do livro *Evocações*. Entendemos que o autor em questão, mesmo entendido como simbolista, extrapola os limites de tal estética ao instalar em sua obra um discurso constituído a partir do estatuto da dor, deixando de ser um simbolista "ortodoxo" ao estetizar sua própria condição de vida de modo que a escuridão que paira sobre seus poemas em prosa seja a um só tempo efeito do sombrio, traço particular do decadentismo, como também matéria-prima de uma identidade negra que se constrói ao longo de *Evocações*. Para tal percurso de análise, buscou-se suporte na semiótica discursiva ou greimasiana por entendermos que esse seria o suporte teórico-metodológico que melhor responderia às exigências da pesquisa em questão uma vez que nossa preocupação é investigar os processos de constituição da dor e suas manifestações bem como da negritude como efeitos de sentido de um dado discurso, no caso, o discurso artístico propagado pela atormentada voz sousiana.

### **Thaís Borba Ribeiro RODRIGUES**

#### **Os hinos patrióticos como estratégia discursiva e publicitária**

Nesta comunicação falaremos dos hinos patrióticos como um gênero discursivo integrado ao discurso publicitário, observando como ele tem sido explorado pela mídia para reforçar identidades. Para isso, foram selecionadas quatro campanhas publicitárias que se utilizam dos hinos com o intuito de ressaltar a (re)união entre certos grupos sociais, ao mesmo tempo que integra seus produtos nesse ideal. Selecionamos as propagandas da cerveja Brahma e da rede fast food Bob's (marcas brasileiras) e do *smarphone* da Samsung, do banco Sul-Africano FNB - *First National Bank* (marcas estrangeiras), sendo que todas elas retomam a prática cívica dos hinos nacionais para criar novos hinos. Trata-se de propagandas audiovisuais veiculadas, principalmente, durante eventos esportivos de larga abrangência, momentos em que a intensidade das abordagens identitárias é

elevada ao grau máximo e o discurso da “unidade” ganha campo nas mídias. Nesse sentido, o hino aparece como um gênero apropriado para essas estratégias de discurso, devido a sua capacidade de promover a enunciação coletiva, incitando afetos e paixões. As temáticas e as figurativizações existentes nas letras remetem sempre a reafirmação do sentimento nacionalista, reforçando, dialogicamente, os discursos do hino nacional. Os aspectos socioculturais que envolvem a circulação dessas canções também serão discutidos, pois determinam a intensidade de adesão e a identidade que o discurso é capaz de promover entre os enunciatários. Portanto, utilizando o referencial teórico da semiótica discursiva, pretende-se desenvolver a questão da identidade, levando em consideração como as figuras e os temas relacionam-se para gerar a identificação do enunciatário com o discurso do hino e atuam efetivamente na formação e/ou na manutenção de identidades.

### **Ronaldo Heber Torres Barreto SALES**

#### **Fundamentos de publicidade dialógica: a contribuição de Mikhail Bakhtin**

Esta comunicação oral discute como alguns conceitos-chave da filosofia da linguagem e da teoria estética de Mikhail Bakhtin podem servir para ampliar a compreensão do trabalho criativo nas agências de publicidade e propaganda em uma sociedade cada vez mais conectada à internet. Inicialmente, descreve as etapas do processo de planejamento e criação de campanhas publicitárias conforme proposto por um conjunto de autores e profissionais da área. Depois, procura rever tal abordagem segundo um ponto de vista bakhtiniano: as noções de dialogismo, polifonia, exotopia, gêneros discursivos e carnavalização são então mobilizadas. Em todos esses casos, procura ilustrar com os exemplos de campanhas efetivamente veiculadas na mídia como os conceitos podem ser usados para melhor entender o modo como a publicidade e a propaganda operam desde que ocorreu, a partir dos anos 1950, a propalada “revolução criativa” no setor. O dialogismo é visto como fenômeno central não só na comunicação mercadológica que ocorre na internet, mas como um princípio geral de construção do sentido nos discursos das marcas. Nesse percurso, destaca-se o trabalho de concepção da marca como um “autor criador”, o qual, por sua vez, é visto como posição verbo-axiológica em meio à polifonia existente nas “comunidades semióticas”. É a partir daí que o trabalho de criação publicitária apelaria para os gêneros discursivos e a cosmovisão carnavalesca como meios de dar formas a mensagens surpreendentes e, ao mesmo tempo, relevantes para o seu público. Todos esses elementos podem ser reunidos em um modelo de publicidade dialógica relativamente abrangente, capaz de contemplar todas as etapas do processo em análise. É o que propomos, a título de hipótese, nas considerações finais desta comunicação oral.

### **Honey Rodrigues Nobrega SANTANA**

#### **Ataques racistas e sua repercussão no(s) espaço(s) do G1**

Desde meados de 2015, pôde-se observar casos em que figuras públicas são alvos de crimes virtuais, especificamente ataques por meio de comentários racistas em redes sociais. Em 03 de julho de 2015, Dia Nacional de Combate à Discriminação

Racial, a jornalista Maria Júlia Coutinho, “garota do tempo” do *Jornal Nacional* (telejornal transmitido pela Rede Globo de Televisão), foi “alvo de comentários racistas” na rede social Facebook, como noticiou o G1, portal de notícias da *Globo*. Logo após o ocorrido, uma corrente em apoio à jornalista se espalhou pela internet por meio da *hashtag#somostodosmaju*. De acordo com investigações comandadas pelo Ministério Público, os crimes não são fatos isolados; o mesmo grupo de internautas responsável pelas ofensas à jornalista também teria disparado ataques contra a atriz global Taís Araújo, que em 31 de outubro de 2015 prestou queixa por ataques racistas em seu perfil no Facebook. Posteriormente, outras mulheres negras de destaque, atrizes, cantoras, jornalistas, também sofreram ataques racistas, sendo alvos de agressões em redes sociais como o *Facebook* e o *Instagram*. Sabemos que, no que diz respeito ao racismo, o tema do preconceito é, quase sempre, tratado de maneira tendenciosa pela mídia brasileira e, ainda que vivamos em um país miscigenado, vemos frequentemente a manutenção de discursos degradantes, irônicos ou cômicos sobre as pessoas negras. Deste modo, valendo-nos dos pressupostos teóricos da semiótica discursiva e de seus desdobramentos mais recentes, como a semiótica das práticas, pretendemos analisar comentários de reportagens on-line do site *G1* e vídeos de notícias, buscando demonstrar como se constroem, no site, na televisão e nos comentários dos espectadores/usuários da internet os papéis temáticos “homem negro” e “mulher negra” e como a questão do racismo tem sido problematizada (ou não) pela grande mídia, perpetuando, atenuando, ou reconstruindo os seus valores.

### **Josuel Pereira dos SANTOS**

#### **Proposta de atividades lúdicas para o ensino de L1**

A presente pesquisa se inscreve na proposta que vimos tecendo para dissertação de mestrado numa iniciativa de aproximar os avanços alcançados na linguística moderna às práticas de ensino de L1 na educação básica. Saussure aproximou dois campos do fazer humano numa metáfora: o investigativo, isto é, o fazer científico, com o lúdico (o jogo de xadrez), interação entre sujeitos que pressupõe regras de elementos estruturados sistematicamente. Em nosso fazer investigativo, portanto, buscamos unir jogos de elementos linguísticos à atividade docente. Partimos da seguinte hipótese: os avanços alcançados pela linguística moderna e sua sistematização analítica podem contribuir na elaboração de material lúdico para o ensino de L1 na educação básica. Dessa forma, propomo-nos, à guisa de exemplo, responder à pergunta: como a Linguística pode contribuir na elaboração de ferramentas lúdicas para o ensino de Língua Portuguesa no Brasil? A sugestão que se propõe é: operar os mecanismos dos jogos e atividades lúdicas com os parâmetros organizacionais do sistema linguístico – eixo de seleção dos elementos (Paradigma) e eixo de organização desses elementos (Sintagma) – a fim de variar as atividades gramaticais de modo atrativo e análogo ao sistema linguístico. O objetivo das atividades propostas é despertar a atenção dos alunos para maior aquisição de repertório linguístico, e, por conseguinte, fazer escolhas acertadas no processo comunicativo de produção de texto-enunciado nas variadas cenas enunciativas e seus coercitivos papéis temáticos.

**Rafael Alberto Alves dos SANTOS****Papa Francisco: construção da imagem de um novo jeito de ser Igreja**

Desde que foi eleito Papa, em março de 2013, o Cardeal argentino Jorge Mario Bergoglio tem surpreendido as pessoas com o novo jeito de projetar a imagem do Papado. Já a escolha do nome que passaria a usar como pontífice, Francisco, gerou efeitos de sentido de grande impacto antes mesmo da imagem do novo líder da Igreja Católica Apostólica Romana aparecer na sacada da Basílica de São Pedro, em Roma, após o tradicional *Habemus Papam*. Fugindo à regra, ele surgiu vestido unicamente de branco e, antes de conceder a benção ao povo que lotava a praça, curvou-se e pediu que o povo rezasse em seu favor. Esses gestos que quebram a expectativa em relação ao “papel temático” de ser Papa que Francisco exerce se estendem em falas, documentos e nas escolhas dos paramentos e vestuários. Apoiado na teoria Semiótica proposta por Greimas, e em seus desdobramentos recentes – especialmente na sociosemiótica de Landowski, o presente trabalho se propõe, a partir de um *corpus* composto por documentos escritos pelo Papa Francisco e fotografias suas veiculadas em jornais impressos brasileiros, compreender como esses modos de presença tem garantido ao novo Papa uma aproximação com as pessoas sem necessariamente mudar orientações doutrinárias tradicionais da Igreja Romana.

**Vítor Jochims SCHNEIDER****A cientificação do simbólico em um manuscrito saussuriano**

Um século após sua morte, Ferdinand de Saussure segue sendo apontado pela historiografia da linguística e das ciências humanas como sendo o fundador de um novo modo de fazer ciência. Seu nome, vinculado ao *Curso de Linguística Geral*, serviu como catalisador para diversas reflexões acerca das possibilidades de produzir conhecimento científicizável em torno dos fenômenos simbólicos. Os diversos leitores do corpus saussuriano se dividem entre aqueles que, como Jean-Claude Milner, diagnosticam no pensamento do mestre genebrino uma matriz epistemológica aristotélica, e aqueles mais contemporâneos, como Simon Bouquet, que identificam em diferentes porções de diferentes manuscritos as marcas de uma ciência moderna de ordem galileana. O presente trabalho, tem como objetivo apresentar uma análise epistemológica do fazer científico registrado em uma porção específica do *corpus* saussuriano: o manuscrito *Notes sur l'accentuation lituanienne*. Este conjunto de textos, produzidos em 1894, ainda que extremamente exóticos para os leitores contemporâneos, cumpre um papel central na trajetória investigativa traçada por Ferdinand de Saussure ao longo de sua vida, tento em vista que o estudo diacrônico do acento agudo lituano permitiria ao linguista dar provas históricas da quarta vogal indo-europeia hipotetizada no seu *Memóire*. Através de uma apresentação do contexto histórico da produção deste texto e da apresentação de trechos precisos do manuscrito, será possível apresentar os modos como Saussure propõe os conceitos de existência e diferença para propor nova forma de produzir conhecimento sobre o fenômeno simbólico.

**Saulo SCHWARTZMANN**

**A concessão de Zilberberg: o caso das rupturas fortes e fracas na trajetória dos enunciados pictóricos**

Esta comunicação tem como objetivo central discutir a engrenagem “concessão/implicação” proposta por Zilberberg (2011, p. 98-99; 2012, p. 76-77), tendo como recorte as continuidades e as rupturas no percurso da história da pintura. Inicialmente, sugiro duas classificações para organizar essa discussão: (a) classificação segundo um pêndulo tensivo, em que as oscilações vetorizam-se segundo o movimento “figurativo → plástico → figurativo → plástico → figurativo ...”; (b) classificação segundo uma relação hierárquica de preenchimento/esvaziamento semântico, ou seja, todo preenchimento guarda na latência um esvaziamento anterior e todo esvaziamento carrega na latência um preenchimento anterior. Para demonstrar como se dão essas duas etapas classificativas, me proponho a analisar quatro ocorrências de enunciados pictóricos, em que há tanto a classificação (a) quanto a classificação (b) acima mencionadas: primeira ocorrência: enunciados pictóricos classificados com um mesmo rótulo (ou estética); segunda ocorrência: enunciados pictóricos de mesmo pintor; terceira ocorrência: enunciados pictóricos de pintores diferentes e com mesmo rótulo; quarta ocorrência: enunciados de pintores diferentes e com diferente rótulo. Em seguida, e com base na análise, questiono: (a) será que dá para defender uma ruptura “forte” e uma ruptura “fraca” sem causar desajuste no modelo de “concessão/implicação”, proposto por Zilberberg? (b) daria para colocar gradação na ruptura sem que isso implique alterar o “embora X será Y” da concessão? (c) se não graduarmos as rupturas, como sustentar a continuidade e a descontinuidade, dentro da trajetória da história da pintura, se nem toda “ruptura” rompe? (d) pelas análises das amostras que fizemos até aqui, nem toda ruptura rompe; se nem toda ruptura rompe e resgata um movimento anterior, como defender uma ruptura “purista” sem estabelecer como hipótese uma ruptura “fraca” (o que eu chamava de “átona” antes de minha qualificação)? Todas essas questões, advindas das análises, configuram-se pauta desta comunicação.

**Lucas Takeo SHIMODA**

**Timbre e cifra aspectual: uma proposta de recategorização**

Alargando o lugar de pertinência concedido à temporalidade na semiótica padrão (Greimas; Courtés, 2012), a reformulação da noção de aspectualização avançada por Zilberberg (2011) instaura uma nova dimensão de maior abrangência analítica no modelo descritivo da semiótica. Por manejar grandezas temporais, essa abordagem tem se mostrado produtiva para compreender os efeitos de sentido produzidos nas assim chamadas “artes do tempo”, como testemunhado pela farta aplicação desse modelo por Luiz Tatit (1986, 1997, 2002, 2007) ao estudo da canção popular brasileira. Desbravando a trilha aberta pelos estudos da Semiótica da Canção, Coelho (2007) propõe aplicar critérios igualmente temporais para criar uma tipologia de timbres que integram o arranjo da canção popular. Segundo a hipótese traçada por esse autor, o arranjo de canções tematizantes (regidas pela aceleração) tenderia a privilegiar instrumentos com menor sustentação sonora,

classificados como “percussivos”. Em contrapartida, canções passionalizantes (regidas pela desaceleração) concentrariam em seu arranjo mais instrumentos com sustentação sonora longa, denominados pelo autor como “melódicos” (cf. Coelho, 2007, p. 132). Subjacente a essa tipologia, pode-se reconhecer a oposição aspectual pontual vs. durativo/cursivo. Debater criticamente essa proposta de Coelho (2007) é o que pretende o presente trabalho, discutindo o percurso traçado por esse autor para construir sua categorização e as consequências derivadas de suas escolhas. Os pontos-chave debatidos servirão de referência para reorganizar essa tipologia de timbres lançando mão dos termos de segunda geração do quadrado semiótico conforme estabelecido por Greimas (2012). Precedentes encontrados nos trabalhos de Jacques Fontanille (1999, 2001) e Herman Parret (2006) servirão de argumento a favor de uma aplicação expandida do conceito de aspectualização a elementos do plano da expressão. Por fim, evidências empíricas serão apresentadas para debater como esse nível de descrição mais amplo e abstrato não explica satisfatoriamente certas inequivalências, verificadas na práxis enunciativa, de timbres com mesma cifra aspectual.

### **Gabriela dos Santos e SILVA**

#### **O tempo tonificante de Hitchcock: análise das modulações tensivas em Um corpo que cai**

Alfred Hitchcock, considerado o “mestre do suspense”, nomeado e premiado inúmeras vezes por seu trabalho notável como diretor, é referência no gênero de seu epíteto. O cineasta britânico, em entrevista a François Truffaut, define o suspense colocando-o em contraponto à surpresa: enquanto esta tomaria o espectador de modo súbito, aquele prolongaria a espera pelo clímax da diegese (TRUFFAUT e SCOTT, 1983 apud ZILBERBERG, 2011 p. 136). O tempo da espera do suspense seria, portanto, segundo Zilberberg (2011), tonificante, regido pelas emoções trazidas à tona pela narrativa. Para tal definição, o suspense implica, conseqüentemente, um alongamento da temporalidade aliado, entretanto, a uma expectativa em relação ao desfecho, o que incorpora um caráter intensivo e contrabalança a dilatação extensiva do tempo. Em *Um corpo que cai* (1958), clássico *thriller* psicológico da cinematografia de Hitchcock, o suspense é trabalhado magistralmente, utilizando-se de diversos artifícios para produzir o que Zilberberg (2011) intitula uma dilatação extensiva de uma espera intensiva, deixando o enunciatário à espera do acontecimento, enquanto envolve a trama com subjetividade. Desse modo, com base na teoria tensiva desenvolvida por Claude Zilberberg, o presente trabalho tem como objetivo o exame da obra cinematográfica em questão a fim de analisar as modulações tensivas responsáveis pela construção de um efeito de suspense na narrativa de Hitchcock, identificando como, ao longo do enredo, balanceiam-se os mecanismos responsáveis pelo alongamento da temporalidade e pela tonificação da espera.

**Lucas Almeida SILVA**

**A estereotipização do gênero no discurso literário: planos de expressão e conteúdo em *Bom-crioulo***

O debate acerca do gênero em sala de aula encontra assento, em especial, quando das escolas literárias e seus ciclos, bem como nas indagações por elas propostas e em que medida variantes sociais, políticas, econômicas e culturais se refletem em seu material linguístico-discursivo (CANDIDO et al, 2011). No Realismo, percebe-se que esse sistema crítico é ainda mais intensificado pela busca (principalmente em sua fase naturalista) da exposição da realidade (ou das realidades?) social vigente, de modo a denunciar os mais variados comportamentos do homem. O fazer enunciativo, nessa fase da literatura brasileira, preconizou descrições que, por vezes, contribuíram à estereotipização de determinados grupos sociais. Na atualidade, observa-se, entretanto, que tais práticas enunciativas ainda estão presentes em discursos político-religiosos acerca da questão do gênero, hibridizando-se em afirmações do senso comum que generalizam conceitos de diferentes áreas do conhecimento, de modo a tornar rarefeito o debate por elas estabelecido (FOUCAULT, 2012). Assim, objetivou-se analisar em que medida a estereotipização narrativa influencia na disseminação de discursos do senso comum no que tange às questões de gênero. Como metodologia, foram analisados, partindo-se de conceitos da semiótica greimasiana no que se refere aos planos de expressão e de conteúdo (BARROS, 2015), fragmentos da obra *Bom-crioulo*, de Adolfo Caminha, conduzida pela temática do relacionamento homoafetivo. Em várias passagens, observou-se o grito da sociedade organicista da época, e como esses discursos estereotipavam a visão que se tinha das personagens envolvidas: “e consumou-se o delito contra a natureza”, “amizade escandalosa com o pequeno”. Concluiu-se, assim, que a estereotipização das questões de gênero encontra-se viva na literatura, e que, com a hibridização dos processos comunicativos, atua como recurso argumentativo do senso comum (FOUCAULT, 2012), este responsável por propagar discursos cada vez mais distantes das realidades vivenciadas, atualmente.

**Mário Sérgio Teodoro da SILVA Junior**

**A semiótica da canção da USP no panorama das semióticas sincréticas audiovisuais sensoriais: de Tatit a Fontanille.**

A importância, no âmbito da semiótica discursiva, dos estudos da música popular brasileira, frutos da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH-USP), é tanto quantitativa quanto qualitativa. São inúmeros trabalhos defendidos na área, desenvolvendo, vigorando e complexificando as reflexões trazidas por Luiz Tatit no tocante à semiótica da canção. Ao mesmo passo, outras reflexões semióticas foram desenvolvidas por Jacques Fontanille, em uma exímia proposta de inserção dos ensinamentos semióticos no campo da cultura, das práticas sociais e do corpo do sujeito. Ambas as obras se aproximam por se interessarem pela materialidade, seja pelo viés da textualização ou pelo viés da sensorialidade, trazendo, também, em si reflexões que ficaram marcadas em *Da imperfeição*, do mestre Greimas. Nelas, o sensível está sempre correlacionado de maneira

intrínseca ao inteligível no âmago da produção do sentido, e corroboram com estudos mais recentes da materialidade audiovisual em texto cinematográficos, de games, e de redes sociais, todos do tipo sincrético, por mobilizarem diversas formalizações da expressão em um conjunto conciso de conteúdo e que, sobretudo, visam ao enunciatário como corpo sensível responsável pela realização do sentido. Portanto, como objetivo desta comunicação, determina-se o debate da aplicação dos conceitos da teoria de Tatit, em solidariedade às reflexões de Fontanille, na dinâmica carne-corpo, no estudo de textos sincréticos audiovisuais cinematográficos. A comunicação resulta da dissertação realizada na Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara (FCL/Ar-UNESP) e defendida em abril deste ano (2017), "O Estilo Disney de cantar histórias", como parte dos trabalhos do Grupo de Pesquisa em Semiótica da UNESP (GPS-UNESP). Dentre as obras abordadas, destacam-se as de Tatit: "Musicando a semiótica" e "Semiótica da canção", e, de Fontanille, "Corpo e sentido", "Práticas semióticas: imanência e pertinência, eficiência e otimização" e "Une sémiotique du son? Remarques sur la constitution d'un plan d'immanence".

### **Maria Vitória Laurindo SIVIERO**

#### **Breve análise semiótica do processo de figurativização da banda Black Sabbath**

O presente trabalho tem por objetivo analisar, a partir de uma abordagem semiótica de tradição saussuriana, a relação entre a estética do cinema de horror e a expressão da banda de *heavy-metal* britânica *Black Sabbath*. Busca-se demonstrar que inúmeros elementos do referido gênero cinematográfico, tais como o uso de tomadas em primeira pessoa - com o objetivo de inserir o espectador na cena -, do imaginário ocultista, de temas comumente associados ao terror psicológico do ultrarromantismo e da poesia gótica, foram empregados pela banda de maneira integral em seu processo de figurativização. Na execução desta pesquisa, buscou-se analisar não somente aspectos isolados referentes à produção da banda, tais como letras de suas canções ou performance de palco, mas verificar a influência do cinema de horror em toda sua manifestação, incluindo, além dos elementos já citados anteriormente, a comunicação visual da banda, capas de álbuns e até mesmo sua relação com o público fora do espaço habitual do concerto de rock. Além da análise do caso em tela, o trabalho também tem por objetivo verificar, em termos mais abstratos e afastando preconceitos acadêmicos acerca do objeto de estudo, o constante e imutável jogo de emulação e apropriação semiótica que se apresenta não apenas no cinema, na poesia ou na música pop, mas em todas as modalidades de arte.

### **Alexandre Felipe de SOUSA**

#### **A manutenção do “individualismo” e a “mão invisível”: uma abordagem semiótica nas relações entre destinador e destinatário/sujeito na obra de Adam Smith.**

A pesquisa em semiótica francesa se mostra cada vez mais profícua e eficiente na análise de outros textos que saem do meio ficcional “verbal-escrito” (literatura, conto, poesia, etc.) para se expandirem às demais áreas do conhecimento como as ciências naturais e seus discursos, e os gêneros com plano de expressão mais complexos, como o cinema, história em quadrinhos, além de outros. Diante disso, a presente pesquisa tem por objetivo aplicar essa metodologia de análise sobre a obra de teoria econômica *A Riqueza das Nações*, de Adam Smith, com o propósito de examinar o “individualismo” dentro das relações actanciais e passionais entre destinador e destinatário/sujeito, bem como visualizar mais precisamente a maneira discursiva como que ambos são desenvolvidos pelo autor nos processos históricos contidos na superfície textual da obra. Tenciona-se investigar também o nível de pertinência adequado para a seleção dos objetos de análise condizentes à proposta da pesquisa, lançando mão da proposta de Fontanille para o corpus pretendido: todo o *Livro Primeiro*, “As causas do aprimoramento das forças produtivas do trabalho e a ordem segundo a qual sua produção é naturalmente distribuída entre as diversas categorias do povo”, e no livro *Quarto*, “Sistemas de economia política”, o capítulo II, “Restrições à importação de mercadorias estrangeiras que podem ser produzidas no próprio país”.

### **Lais Akemi Munhoz de SOUZA**

#### **A quebra de limites entre o pictórico e o poético**

A semiótica como teoria de significação tem desde a sua criação contribuído para a análise do plano de conteúdo de diversas linguagens, sendo abrangente e dando conta do maior número de elementos possíveis. Quanto ao plano de expressão, porém, ainda não há uma teoria formada e disseminada nos mesmos moldes da teoria de Greimas e seus seguidores. Com isto em mente, buscar-se-á tratar brevemente da análise do plano de expressão em algumas obras. A literatura e a pintura são linguagens há muito tratadas pela teoria semiótica, inclusive por grandes nomes desta corrente teórica, como Greimas e Floch. Atualmente, porém, vêm surgindo cada vez mais obras que se encontram em um espaço fluido, com elementos tanto pictóricos como poéticos. A esta linguagem deu-se a categorização de poesia visual, ou pintura conceitual. As particularidades destas obras, com elementos que remetem tanto a poesia como a pintura, e por vezes com elementos próprios deste tipo de produção, exigem adaptações da teoria de base, e do modo como ela se aplica nas linguagens tradicionais. Deste modo, ao tratar do plano de expressão do encontro da poesia com a pintura será possível não somente abarcar os métodos de análise destas linguagens já bem tratadas (será feito um levantamento geral sobre o plano de expressão da poesia e da pintura separadamente para ser utilizado como referência e base), como adaptar a teoria para uma linguagem atual e diversa, abarcando elementos pouco estudados até então.

### **Paula Martins de SOUZA**

#### **Para o estudo do acontecimento sintagmático**

Em semiótica tensiva, o acontecimento caracteriza-se pelo modo de junção concessiva (Zilberberg, 2007, p. 13). Ele ocorre, pois, quando a relação de junção entre sujeito e objeto vai de encontro às expectativas do sujeito, criando a fórmula “embora x, y”. Ele é sentido pelo sujeito como um evento de alto impacto, pois a surpresa que implica a quebra de expectativas invade seu eixo sensível, dominando-o, enquanto sua inteligibilidade fica extremamente prejudicada, impossibilitando uma intelecção desacelerada, da ordem do causal. Parece haver, entretanto, dois tipos diferentes de acontecimento que precisariam ser contemplados quando da análise. O primeiro é paradigmaticamente constituído enquanto tal: os suicídios, homenagens, acidentes, fruições artísticas e catástrofes naturais são constitutivamente acontecimentos, pois é de sua natureza aparecer sem que os sujeitos estejam esperando (Souza, 2016, p. 253). O segundo tipo é mais sutil e só pode ser obtido sintagmaticamente pois, não sendo acontecimentos em si, dependem da relação entre os sujeitos da enunciação e do enunciado para serem constituídos enquanto tais. A título de exemplo, as configurações subjetivas particulares do narrador de *Cem anos de solidão* ([1967] 2009) e do ator “José Arcadio Buendía”, relacionadas entre si, são capazes de produzir um efeito de acontecimento quando o ator diz que “A terra é redonda como uma laranja” (p. 10), ainda que sua afirmação seja uma verdade gnômica para os enunciatários. Esta comunicação baseia-se na hipótese de que o acontecimento sintagmático não é de natureza meramente axiológica, uma vez que muda de sujeito para sujeito. Esse tipo de acontecimento, com isso, reivindica o entendimento mais detalhado das relações intersubjetivas do texto, que se dão entre sujeitos da enunciação e do enunciado. Ao longo da comunicação, serão apresentados alguns elementos metodológicos que parecem facilitar o exame de tais relações.

### **Ernani TERRA**

#### **A enunciação em Devaneios e embriaguez de uma rapariga, de Clarice Lispector**

Devaneios de embriaguez de uma rapariga, da obra *Laços de Família*, é um conto singular na obra de Clarice Lispector, já que é seu único texto escrito na variedade europeia do português, o que produz de imediato um efeito de sentido de estranhamento no enunciatário leitor, especialmente naquele já familiarizado com a produção literária dessa autora. Pretende-se mostrar como e por que um sujeito da enunciação, falante da variedade brasileira do português, desdobra-se num enunciador que produz um discurso em que se corporifica como falante nativo do português europeu. Nos discursos em que um falante do português brasileiro procura reproduzir a variedade europeia do português, o procedimento é normalmente estereotipado: na linguagem oral centra-se na tentativa de reproduzir os aspectos prosódicos; na escrita, o procedimento recai principalmente na utilização de um léxico e de uma sintaxe que atestam as diferenças entre as duas variedades. Não é o que ocorre nesse conto de Clarice Lispector, uma vez que pelo dito e pelo modo de dizer constrói-se um *ethos* de um

enunciador que encarna uma mulher portuguesa, resultando numa identificação entre ator da enunciação e ator do enunciado, uma portuguesa que vive no Brasil. Com fundamentação teórica e metodológica na semiótica de linha francesa, também dita greimasiana, particularmente no que se refere à sintaxe discursiva, objetivava-se mostrar como se dá a aproximação e a identificação do ator da enunciação com o ator do enunciado.

### **Maisa TUASCA**

#### **Cartaz para recrutamento militar soviético: um estudo semiótico sobre a representação feminina no período da Segunda Guerra Mundial.**

O propósito do ensaio em questão consiste em analisar o cartaz para recrutamento militar russo produzido em (1941), na antiga (URSS) União das Repúblicas Socialistas Soviéticas. Diante dessa premissa, serão abordados os estudos sobre a representação feminina nesta produção textual elaborada no período da Segunda Guerra Mundial. Como base teórica, utilizou-se a metodologia da análise narrativa greimasiana, para compreender a produção de sentidos do respectivo texto sincrético a partir do plano de conteúdo e expressão, ou seja, mapear o percurso gerativo sentido em seus três níveis: fundamental, narrativo e discursivo, expondo as questões sobre a percepção, significação e sentido no texto. Em sua primeira parte, será proposto um estudo sobre a realidade social da (URSS) e a representação feminina no período em que o cartaz foi produzido; já em sua segunda parte, o trabalho propõe a interpretação dos três níveis do percurso gerativo e suas respectivas significações, propiciando sua interpretação além dos limites da linguagem verbal, ou seja, a definição de texto em sua amplitude por meio da comunicação visual. Ademais, ao explorar os diversos recursos linguísticos utilizados na composição do cartaz, observou-se a importância da teoria greimasiana para análise da construção do texto sincrético, daí a justificativa para o título do ensaio: Cartaz para recrutamento militar soviético: um estudo semiótico sobre a representação feminina no período da Segunda Guerra Mundial.

### **Fernando Crespim da Silva ZORRER**

#### **A poesia de Paulo Leminski: ícones, índices e símbolos**

O poeta Paulo Leminski trabalhou de diversas formas no âmbito literário: fez poesias, traduziu, fez crítica literária, compôs biografias e outras produções no campo artístico. Manteve contato com muitos poetas e com o grupo *Noigrandes*, formado por Augusto de Campos, Haroldo de Campos e Décio Pignatari. Na poesia, escreveu poesia com verso livre, haicais, além de poesia concreta. Neste caso, o poeta possui um livro de poesias específico com poesias concretas que se intitula *Sol-te*, a respeito do qual desejamos apresentar uma análise semiótica. A ideia é avaliar essa obra, como, por exemplo, em um poema, sem título, no qual afirma 'Solte o sol / Solte todo sol toda sorte / pode que volte'. Mais do que nunca, a palavra central não se constitui em 'solte' mas em 'sol', não é um verbo mas sim um substantivo. Já o símbolo representado pela letra 'o' é, no poema, proporcionalmente maior que as outras letras, isto é, o símbolo se transforma em

um ícone, do mesmo que modo que a letra 'q', cuja parte circular da letra é também enfaticamente representado em um tamanho maior. A ideia é reforçar a imagem do 'sol', como a nossa maior estrela, destacando-o por meio desse recurso gráfico e também a própria imagem da roda que encontra eco no final do poema, isto é, a letra final do poema, 'e', é colocada em posição invertida, salientando a ideia de retorno que é expressada pelo significado da palavra 'volte'. Desta forma, esse e outros poemas serão apresentados e analisados mediante conceitos centrais da obra de Charles Sanders Peirce, como ícone, índice e símbolos.